

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 110

R\$ 3,60

MARÇO 2009



MARIA

MM
EDITORA
AVE-MARIA

Quaresma
Avaliação é a palavra-chave

Amar até perdoar

Orar é estar com a Presença que me habita

Tu, que brotas dentro de mim
como uma fonte que não nasce de mim,
porém, que me molha e me rega.

Tu, que brilhas dentro de mim
como uma luz que eu não acendo,
porém, que ilumina minha sala de estar.

Tu, que amas dentro de mim
como uma chama que não é minha fogueira,
porém, que põe fogo em todo o meu ser.

Tu, silêncio íntimo,
que não falas,
porém, que sem palavras
colocas em minha vida a palavra
que dá vida ao mundo.

Tu, confidente invisível,
diálogo,
companhia permanente,
que me tiras do anonimato das coisas
e me fazes ser eu.



Quaresma

Avaliação é a palavra-chave



Nada temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu.
(Isaías 43,1b)

Passaremos todo o mês de março acompanhando o tempo quaresmal. Avaliação é a palavra-chave. A Igreja nos reserva esse espaço litúrgico para que possamos avaliar nossas relações, primeiramente com nós mesmos, com Deus e com o próximo. Esse tempo é marcado também pelo forte apelo à conversão – é impossível converter ou mudar algo em nossa vida sem um profundo olhar sobre aquilo que somos, fazemos e aspiramos conseguir.

Deus jamais invadirá nossa casa, ele entrará e ceará conosco somente se abrirmos a porta. É preciso querer mudar para que Deus atue e nos transforme.

Façamos todos nós a experiência de uma santa Quaresma para que na Vigília Pascal possamos encontrar Cristo na Santa Ceia, beijar sua Cruz enquanto ele nos ajuda a carregar a nossa e a ressuscitar com ele no Sábado Santo.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
110 ANOS**



Ave Maria

ANNO II. — NUM. 34. | 18 de Março de 1900.

BORBOLETEANDO

Dizem que da Casa da Moeda sumiram-se 2.500,000\$000 em sellos e estampilhas. Como dalli sahiram tantas tirinhas de papel pintado sem que ninguem visse ou desse pela falta?

Olhem que dois mil e quinhentos contos dos taes papelitos não é caçoada; dá, talvez, para encher mais de um wagon da E. C. B. (Nota da redação: Estrada Central do Brasil - o Rio de Janeiro era a capital do Brasil na época). No entanto sahiram da Casa da Moeda sem que ninguem percebesse?

Magicas ratazanas deve haver em quantidade naquelle estabelecimento! E que estomago que têm! Não se engasgaram nem indigestaram, mascando tanto papel!

Deus não permita que tão voraz bicharia se desenvolva mais no Brazil; porque não ha muricida que lhe dê cabo da pelle, e então seremos todos devorados.

Papilio Alexanor.

(Publicado na Ave Maria de 18 de março de 1900 - Ano II, número 34, p. 309.)



Capa deste mês:
"Quaresma
Avaliação
é a palavra-chave"

Matérias desta edição



Campanha da Fraternidade	6
Direitos humanos na escola	7
Espaço do Leitor	8
Amar até perdoar	10
O sacramento da nossa reconciliação	13
Imitação de Maria - O segredo de sermos agraciados por Deus	14
Se calarmos a voz dos profetas... ..	16
Para o Batismo pegar	18
Meu nome é Crise	20
...Todos somos iguais em Cristo Jesus	22
Celebrações de março	24
Comentários das missas dominicais	25
Céu demais	29
Shalom! Paz!	30
Bioética na pauta do dia	32
Lugar comum	33
Esquisitices	34
Um lugar chamado Jardim Ângela... ..	36
Resiliência: A força desafiadora do espírito (2)	37
Nosso jeito de interpretar a <i>Bíblia</i>	38
O apóstolo Paulo - Segunda Carta aos Coríntios	39
Mistérios gozosos (Santo Rosário)	40
Nossa Senhora de Lepanto	41
Crepúsculo dos deuses	42
Vale a pena ler de novo	43
A palavra é... ..	44
Edificar a família	45
Queixas e lamentações	46
Vamos cozinhar?	47
Página infantil	48



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785 0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: *Luís Erlin*
Administração: *Hely Vaz Diniz*
Redação: *Adelino D. Coelho,*
Avelino S. de Godoy
Conselho de redação: *Isabel Ferrazoli;*
Vera Quintanilha;
Antonia Portero Simon

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000
revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: R\$ 36,00 POR ANO
Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800-555 021 / 3666-2128 e
TELEFAX (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:
Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)
3663-3491 - sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br/revista



Migrações, ocasião de encontro de civilizações

O Papa exorta à convivência entre etnias, culturas e religiões: “As migrações sejam ocasião de encontro entre civilizações”, e não “de conflito e de prepotência”. Estes são os votos do Papa, por ocasião do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, celebrado no dia 18 de Janeiro. O Sumo Pontífice exortou a “um renovado impulso para favorecer a convivência pacífica entre homens e mulheres de diferentes etnias, culturas e religiões”.

Caros irmãos e irmãs

Dado que no corrente ano se comemora o Ano Paulino, pensando precisamente em São Paulo como grande missionário itinerante do Evangelho, escolhi como tema: “São Paulo migrante, Apóstolo das Nações”. Saulo, este é o seu nome judaico, nasceu numa família de judeus emigrados para Tarso, importante cidade da Cilícia, e cresceu com uma triplíce cultura judaica, helenista e romana e com uma mentalidade cosmopolita.

Quando se converteu de perseguidor dos cristãos em apóstolo do Evangelho, Paulo tornou-se “embaixador” de Cristo ressuscitado para O tornar conhecido de todos, na convicção de que nele todos os povos são chamados a formar a grande família dos filhos de Deus.

Esta é também a missão da Igreja, mais do que nunca neste nosso tempo de globalização. Como cristãos, não podemos deixar de sentir a necessidade de transmitir a mensagem de amor de Jesus a quantos ainda não O conhecem, ou então encontram-se em situações difíceis e dolorosas. Penso particularmente nos migrantes. A sua realidade é sem dúvida diversificada: em certos casos, graças a Deus, é tranquila e bem integrada; outras vezes, infelizmente, é penosa, difícil e por vezes até mesmo dramática.

Gostaria de assegurar que a comunidade cristã olha para cada pessoa e família com atenção, e pede a São Paulo a força de um renovado impulso para favorecer, em todas as regiões do mundo, a convivência pacífica entre homens e

mulheres de diferentes etnias, culturas e religiões. O Apóstolo diz-nos qual foi o segredo da sua nova vida: “Também eu, escreve ele, fui alcançado por Jesus Cristo” (Fl 3, 12); e acrescenta: “Sede meus imitadores” (Fl 3, 17).

Sim, cada um de nós, segundo a própria vocação e lá onde vive e trabalha, é chamado a dar testemunho do Evangelho, com uma atenção maior por aqueles irmãos e irmãs que, de outros países, por diversos motivos, vieram viver no meio de nós, valorizando assim o fenómeno das migrações como ocasião de encontro entre as civilizações. Oremos e trabalhemos para que isto aconteça sempre de modo pacífico e construtivo, no respeito e no diálogo, prevenindo toda a tentação de conflito e de prepotência.

Desejo acrescentar uma palavra especial para os marítimos e os pescadores, que há algum tempo vivem maiores necessidades. Além das habituais dificuldades, eles padecem restrições para desembarcar e acolher os capelães a bordo, assim como enfrentam os riscos da pirataria e os prejuízos da pesca ilegal. Manifesto-lhes a minha proximidade e os bons votos a fim de que a sua generosidade, nas atividades de socorro no mar, seja recompensada por uma maior consideração. Caros irmãos e irmãs, convido-vos a rezar por todas estas intenções, invocando a intercessão materna da Virgem Maria.

Bento XVI

(L'Osservatore Romano - 24 de Janeiro de 2009)



Fraternidade e segurança pública

“A paz é fruto da justiça” (Isaías 32, 17)

Vida segura

Todas as pessoas aspiram por segurança e estão preocupadas com o problema da falta de segurança pública que se manifesta concretamente na violência, no trânsito, nos cárceres, no tráfico de drogas, de armas e de pessoas, nas desigualdades sociais, na fome, na miséria, na corrupção e em muitas outras situações. Isso nos leva a refletir sobre a questão, buscando identificar suas dimensões e suas causas.

A segurança pública é um dever do Estado e um direito e responsabilidade de todos e deve ser exercida para a preservação da ordem pública e da integridade das pessoas e de seus bens. Portanto, ao reconhecer que a construção de ordem pública não é uma função exclusiva do Estado, e que está relacionada também às atitudes e valores dos cidadãos, quer isoladamente ou coletivamente, a Constituição Federal expressa o compromisso com a garantia do exercício pleno da cidadania.

A identidade nacional e a violência

Em geral, a história do Brasil ensina que o processo de formação do povo brasileiro foi pacífico, resultado de convivência harmoniosa entre os diferentes povos aqui presentes e os povos que aqui chegaram, sendo denominador comum e facilitador dessa convivência o sentimento nativista, ou seja, o amor à terra e à pátria. Contudo, essa leitura histórica é questionável em sua legitimidade.

A colonização sempre se caracteriza pela imposição, pela violência, pelo desrespeito aos colonizados e pelo conflito. No caso da colonização brasileira não foi muito diferente. A convivência entre os povos indígenas e os povos colonizadores nunca foi pacífica.

A história também nos mostra fatos em relação aos negros que questionam a crença popular da convivência pacífica. Os negros vieram para o Brasil na condição de escravos para garantir o baixo custo produtivo do antigo sistema colonial e evitar o crescimento econômico daqueles que pertenciam às classes mais baixas do Brasil Colonial.

O mito da democracia racial procura esconder as desigualdades existentes entre brancos e negros, apelando para a

leitura a-histórica, romântica e abstrata do período escravista; para a “cordialidade nata” dos brasileiros que, por si só, não permitiria a violência ou racismo; para o argumento que as mesmas oportunidades são oferecidas a todos, sem distinção de raça, cor, sexo, religião, filosofia, etc. Com uma conotação irônica, chega-se a dizer que o Brasil é uma “democracia racial”, porque aqui “o negro sabe qual é o seu lugar”.

Nem mesmo a convivência entre os colonizadores foi pacífica. Um exemplo disso são os conflitos entre portugueses, espanhóis, franceses e holandeses no que diz respeito à ocupação do território brasileiro, causados por divergências sociais, econômicas e até mesmo religiosas.

Um passado de conflitos deixou heranças para a insegurança atual, marcada principalmente pela desconfiança diante das diferenças, desconfiança esta que gera medo e não contribui para a segurança. É importante também perceber que as diferenças raciais e culturais tornaram-se causa de desigualdades sociais e econômicas que resultaram em exclusão social e negação de direitos fundamentais, o que gera conflitos e provoca insegurança. Essa realidade é, muitas vezes, velada pelo manto da crença da passividade do povo brasileiro.

Marcas desse passado de conflito

- A matança de jovens pobres a que se assiste nas grandes cidades brasileiras ainda hoje.
- A realidade do mundo do trabalho. O antigo sistema colonial adotou, no Brasil, o trabalho escravo de negros e indígenas, negando o valor da pessoa humana e de seus direitos.
- O desrespeito e a violência contra às mulheres, principalmente as indígenas, as negras e as de classes sociais menos privilegiadas, que sofrem as consequências do sistema produtivo e da mentalidade machista presentes no país.

Para enfrentar essas diversas formas de manifestação da violência no Brasil, é preciso romper as resistências sociais que impedem que se aborde o problema como um fenômeno social, ou seja, como um conjunto de comportamentos, ações e situações que podem e devem ser modificados.

(Extraído do Texto-Base da CF 2009, nºs 7 a 20)



Fábio Sgroi

Direitos humanos na escola

Rumo a um mundo mais seguro e em paz

O que é estar seguro?

Essa pergunta não tem uma resposta precisa, exata. Talvez por isso mesmo seja uma boa forma de pais e educadores iniciarem uma conversa sobre o tema, estimulando a criatividade das crianças. Pode ser que muitas relacionem o tema “segurança” com o fato de viver e de estar em paz. A propósito, o que é paz?

De novo, devem surgir muitas definições. A diversidade de opiniões mostra que o que serve para um pode não servir para o outro: cada um tem um gosto, um estilo musical, uma crença religiosa, uma família... um projeto de vida diferente!

Assim, precisamos refletir junto com os nossos filhos e alunos que o mundo não é vivido nem sentido de maneira igual para todos. Cada um tem um ponto de vista específico sobre o que é bom para si mesmo. Assim, um mundo de paz seria, talvez, aquele em que cada um pudesse pensar e ser do seu próprio jeito; em que houvesse respeito mútuo; onde as diferenças convivessem em harmonia, de maneira segura.

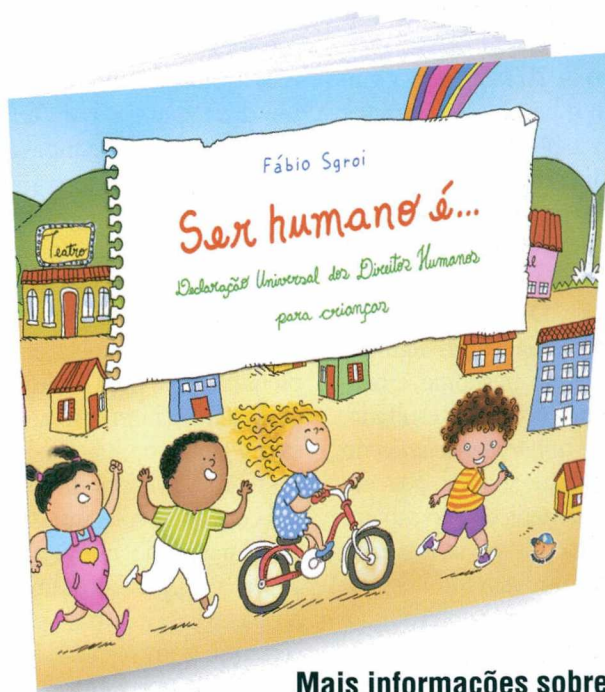
Penso que um caminho indispensável para alcançarmos essa condição seja a leitura e a vivência da Declaração Universal dos Direitos Humanos, um dos documentos básicos da Orga-

nização das Nações Unidas (ONU). O nome pode até ser familiar, mas poucos conhecem seu conteúdo ou o que seus artigos têm a ver conosco.

Não é por acaso que essa declaração, reconhecida por 192 países, foi assinada no final da Segunda Guerra Mundial. A guerra é a expressão máxima da violência e da intolerância. Nela todos têm suas vidas reduzidas a matar, a morrer e a sobreviver, sem um mínimo de dignidade: sem direito à moradia, alimentação, estudo, segurança, além da privação de seu direito de ir e vir, de professar sua religião e opiniões.

Foi em reação a essa situação extrema de privação de direitos que a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi criada. Conhecê-la nos permite exigir as condições para o nosso pleno desenvolvimento e serve de inspiração para que, cada um de nós, adultos e crianças, dê sua contribuição ao bem-estar de todos... o que é mais do que justo!

Fábio Sgroi é escritor e ilustrador de livros para crianças e adolescentes. É autor de *Ser humano é... Declaração Universal dos Direitos Humanos para crianças*, pela Editora Mundo Mirim.



Mais informações sobre este livro:
www.mundomirim.com.br ou pelo tel.: 0800 7730 456

TESTEMUNHO DE FÉ VIVA

Meu nome é Luciana Brandão, tenho um testemunho muito interessante a revelar. Todos nós, em algum momento de nossa caminhada, enfrentamos adversidades, lutas, tribulações. Não adianta querer fugir. Problemas fazem parte da vida do ser humano. Uns encaram mais, outros menos. Mesmo assim, todos, mais cedo ou mais tarde, terão de passar pela prova.

Mas por que acontecem tantas dificuldades na vida dos cristãos? Na verdade, o Senhor permite as lutas para que, entre outras coisas, tenhamos mais fé, esperança, paciência, experiência, crescamos na graça e no conhecimento de Cristo, sejamos aperfeiçoados espiritualmente e possamos ajudar outros que se encontrem em dificuldades semelhantes.

Para alcançar a vitória, ou seja, a graça, é necessário enfrentarmos as adversidades; é preciso ter paciência e esperança. Tudo isso foi o que eu precisei ter para enfrentar um grande problema de saúde:

Em janeiro de 2008 fiz uma cirurgia de refluxo e hérnia de hiato. Por causa da dieta pós-cirúrgica, cheguei aos 39 kg. Operei em um hospital público de Ribeirão Preto. Depois de 15 dias, com a minha irmã, voltei ao médico para pedir uma vitamina e tivemos um susto. Durante o período da videolaparoscopia, viram algumas lesões pequenas no peritônio e retiraram duas para a biópsia. Resultado: um caso raro de *tumor mesotelioma* no peritônio. Deus me ajudou, pois era benigno, mas os médicos não sabiam muito a respeito por ser muito raro. Não havia nenhum caso no hospital e até então eu era a única no mundo. Entrei em estado de choque na hora que recebi a notícia pois havia acabado de ser operada e tinha tido uma

reação à anestesia. Disse a mim mesma: meu Deus, que será que tenho de passar nessa vida ainda? Faz três anos que perdi minha mãe com câncer de estômago e agora mais isso...

O tempo foi passando e nada do hospital me chamar para a cirurgia, precisava de uma vaga para isso acontecer. Cada vez mais angustiada porque as pessoas me perguntavam quando seria a próxima cirurgia e eu não sabia mais o que falar e nem o que fazer. Sempre tive muita fé e havia dias que acordava desanimada e triste, mas sempre sentia uma força maior me dizendo: Não desista minha filha!

Certo dia, tive uma direção espiritual do Senhor. Fui à feira do livro para comprar uma revista Ave Maria. Já havia ganhado um exemplar e queria dar de presente a uma grande amiga minha. Lá, conversando com o expositor do estande, contei um pouco minha história. Foi quando ele me deu uma cruz com a oração de Jesus Misericórdia. Fiquei muito feliz e no mesmo dia chegando a casa, rezei e me apeguei àquela linda e abençoada cruz. À tarde, olhando para ela, algo me dizia que era para tentar ligar e conseguir uma segunda opinião sobre minha doença... era isso que eu queria desde o início porque estava tudo muito obscuro, nada esclarecido. Várias interrogações perturbavam minha mente. Mas nesse dia, com a *Cruz de Jesus* nas mãos, me entreguei plenamente e pedi a Ele que se fosse para o meu bem, me ajudasse a ter essa segunda opinião.

Com o telefone nas mãos consegui conversar com um dos melhores oncologistas do Hospital do Câncer de Barretos, SP. Com uma mão segurava a Cruz e a outra o telefone, conversando com o médico, agradecendo a Deus por tudo. Foi o primeiro milagre! Em Barretos, fui muito bem

atendida, pois existe um calor humano indescritível naquele hospital. Fiz vários exames e outra biópsia e se comprovou o *mesotelioma benigno*, caso muito raro e que não ocorre em mulheres. Eu era a única... Também não havia nenhum caso naquele hospital que pudesse dar uma direção aos médicos.

Fiz outra cirurgia e foram retiradas várias lesões no útero, do ovário esquerdo um cisto e das trompas algumas lesões. Muitas orações fiz e o tempo todo com a *Cruz de Jesus Misericórdia*, me entregando e acreditando nas mãos de Deus, confiando plenamente no poder que tem de mudar a vida das pessoas.

Tudo que foi retirado foi para a biópsia e para minha alegria deu tudo negativo. Nenhum tumor foi constatado, foi um presente que Deus me deu, e sua misericórdia foi maravilhosa comigo e com minha família, amigos e pessoas especiais que estiveram ao meu lado esse tempo todo!

Graças a Deus e à *Cruz de Jesus Misericórdia*, que manteve minha fé viva, acreditando no poder do Senhor. Obrigada a Deus, à minha irmã e a todos que rezaram por mim.

Luciana Brandão,
Ribeirão Preto, SP.

Como coordenador da Pastoral da Comunicação na Paróquia de Santa Luzia, no bairro de Meireles, em Fortaleza, CE, temos um jornal paroquiano com tiragem de 2.500 exemplares, mensal, com distribuição gratuita para os fiéis. Gostaríamos de obter sua permissão para publicar em nosso informativo a coluna do Padre Roque Vicente Beraldi, sob o título "Maria na Devoção Popular". Naturalmente que, se autorizados, publicaríamos a referida coluna citando a fonte e a autoria. Por se tratar de conteúdo

eminente evangelizador, sem qualquer pretensão de auferir lucros, aguardamos sua permissão.

José Maria Xavier,
Fortaleza, CE.

Nossa resposta:

Para esclarecimento dos leitores, informamos que já concedemos a permissão ao José Maria Xavier para publicar os artigos do Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf, no jornal paroquiano com as devidas citações da origem.

Existe a versão eletrônica da Revista Ave Maria? Eu me interessaria mais por esta versão, pelo fato de poder escolher, abrir e ler apenas os artigos de meu interesse. Se existe, quanto custa e se posso pagar por crédito em conta da revista, via também eletrônica.

Joarez Virgolino Aires,
Curitiba, PR

Nossa resposta:

Prezado Joarez V. Aires, de fato temos a versão eletrônica da revista Ave Maria: www.avemaria.com.br/revista

Ela sai apenas com alguns artigos da sua versão impressa, mas sempre que desejar um artigo da revista que lhe interesse, é só entrar em contato conosco que o enviaremos.

Parabéns pela revista, pelos seus artigos, em especial quando se refere a Nossa Senhora. Rogo à Virgem Santíssima que continue protegendo e intercedendo por todos desta querida revista. Que a paz de Jesus Cristo esteja com todos.

Francisco B. do Nascimento Neto,
São João del Rei, MG.

Nossa resposta:

Agradecemos sua carta e o texto que

nos enviou e que, por falta de espaço, não pudemos publicar. Continue a nos acompanhar por meio da revista Ave Maria. Juntos estaremos contribuindo na divulgação da Palavra do Senhor, nosso Deus.

Querida equipe da revista Ave Maria. Meu nome é Juracy, saúdo a todos com muita paz! Se não me falha a memória sou assinante dessa maravilhosa revista desde 2004. Tudo o que ela contém é muito especial, de fácil entendimento.

Manifesto minha admiração pelos excelentes artigos do Pe. Luís Erlin e de Heloísa Silva de Carvalho sobre catequese. No início de 2008, usei o artigo: Aprendendo a viver e conviver em comunidade. "Mandamentos para a boa convivência". Os catequizandos escolheram os mandamentos ou regras e sentiram-se valorizados e tudo correu bem durante o ano. Valeu a pena!

A Liturgia da Palavra me ajuda bastante, pois sou Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão, e nas visitas aos doentes são essenciais os comentários das leituras do Evangelho. Deus os ilumine. Um beijo a todos de Jesus pelos lábios de Maria. Com carinho.

Juracy Santos Amoris,
Três Lagoas, MS

Paz e Bem.

Sou uma assinante e gostaria de agradecer pela ajuda na minha catequese por meio da revista Ave Maria. Peça as bênçãos de Deus para todos.

Eranita Barbosa de Oliveira,
Santa Maria, DF

Sou filha de d. Célia Silva Malta, que foi assinante desta revista ma-

ravilhosa durante 76 anos. Ela deu continuidade à assinatura de sua mãe, Jovelina Silva, as duas naturais de Dolores de Campos, MG. Minha mãe faleceu no dia 19/12/08 com 94 anos de idade, em Ponte Nova, MG. Eu gostaria de dar continuidade à assinatura desta revista, pois o dia em que ela chegava em minha casa, fazia minha mãe muito feliz. Gostaria que vocês noticiassem o falecimento dela aos demais leitores. Gostaria também que a revista viesse em meu nome. Obrigada.

Silvana Malta Teixeira,
Ponte Nova, MG

Escreva sua mensagem para ser publicada nesta seção - Espaço do Leitor:

Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636
São Paulo, SP
CEP: 01226-000.

ou por e-mail para:
revista@avemaria.com.br

**TORNE SEUS PRODUTOS
E SERVIÇOS CONHECIDOS**

Anuncie na

REVISTA **Ave**
MARIA

Conheça nossas propostas:

E-mail: publicidade@avemaria.com.br

Tel.: (11) 3823-1060 ramal 1221

Cel.: (11) 7334-3854

Amar até perdoar



Pe. J. B. Libânio



Amar se define por um movimento de sair de si para o outro. Amarrados que somos em nós mesmos, temos dificuldade desse êxodo.

Jesus sabia da facilidade com que nos enganamos no amor. Deu-nos uma pedra de toque para testá-lo. Chama-se perdão. Amar ao extremo implica perdoar. Perdão remete-nos à experiência fundamental do amor que é dom. Perdão vem do latim *per+donum*, um dom levado à perfeição.

Amar pertence ao vocabulário diário falado. Mas dificilmente praticado. Verbo presente nos lábios, menos no coração. Realidade sentida, menos realizada. Onde encontrar em grau maior a prática do amor? Certamente na pessoa de Jesus Cristo que morreu amando e perdoadando. Santo Agostinho com genialidade viu o amor como força construtora da pessoa humana. “Somos o que amamos”. E o teólogo Urs von Balthasar

acrescentou “só o amor é digno de fé” e outro ainda juntou “o amor faz eternidade, quer eternidade, é eternidade”.

Amar se define por um movimento de sair de si para o outro. Amarrados que somos em nós mesmos, temos dificuldade desse êxodo. Vem-nos em auxílio o próprio Deus que semeia em nós sua graça, qual fonte propulsora de amor. Aí sim, saímos levados pela dinâmica de Deus, e o amor flui com pureza e beleza.

Assim acontece com amar, doar. Se nosso gesto de amor-doação atinge o grau mais sublime, traduzimos tal realidade acrescentando o afixo *per*. Temos então *per+doar*, *per+dom*. Portanto, perdoar é amar-doar-se em plenitude. Mas, como? A plenitude do amor se realiza na vida. Perdoar significa amar a ponto de restituir à vida quem nos ofendeu. Toda ofensa, em grau menor ou maior, atenta contra a vida. O outro está aí vivo, feliz e, pelo ataque ou agressão, alguém lhe fere a vida. Quem o faz está morto

por dentro. Desejar o mal a alguém mata primeiro quem o deseja e só depois a quem o atinge.

O amor-perdão restabelece a ordem de vida. Digo a quem me ofendeu, me desejou à morte, ao morrer ele mesmo interiormente: amo-o a ponto de perdô-lo, de conceder-lhe a vida e recupero-a para mim. Quem ama e perdoa e quem é amado e perdoado saem verdadeiros, inteiros, humanos depois desse gesto.

A ofensa e o perdão acontecem em diversos níveis. Experimentamos o perdão entre nós humanos, como sinal visível de nossa capacidade criativa. O interior da família oferece o espaço primeiro do perdão. E muitas vezes extremamente difícil. Que digam os esposos ou esposas traídos, os filhos ou filhas rejeitados, os irmãos disputando o terreno do afeto ou as heranças dos pais. Aí também se dão perdões generosos e comoventes.

As instituições também ferem as pessoas. E elas encarnam-se em seus representantes principais. Daí a necessidade de que eles manifestem o perdão em nome dos que antes dele ou na sua gestão feriram as pessoas.

João Paulo II não quis entrar no novo milênio sem reconciliar a Igreja católica com a história. Ela, na pessoa de seus mais altos dignitários e na massa de seus fiéis, perpetrou crimes que a mancharam. Inquisição, escravidão, meios coercitivos de evangelização, censura, tortura, cruzadas sangrentas, desrespeito a direitos fundamentais da pessoa humana e especialmente da mulher ecoam em nosso coração de católicos como acusações históricas reais. Diante dessas manchas escuras, o Papa pediu, diante do mundo e de Deus, várias vezes, perdão em nome da Igreja.

No início da Quaresma de 2000,

quis marcar tal atitude com gesto simbólico expressivo. Reuniu-se na Basílica de São Pedro com cardeais de peso da Cúria Romana, espécie de seu ministério de governo, diante de enorme crucifixo. Fez desfilar vários cardeais e arcebispos concelebrantes, pronunciando cada um deles um pedido de perdão pelos pecados próprios de seu dicastério. Resumiu o ato na consigna: "Perdoemos e peçamos perdão". Se uma instituição de tanta credibilidade desceu de seu pedestal para pôr-se no banco do réu à espera do perdão de Deus e da história, a humanidade seria outra, se nações e governos criminosos imitassem tal gesto em vez de desacreditar tribunais internacionais que lhes sancionam os delitos. Circulou na imprensa uma carta do Cardeal Law, de Boston, nos EUA, em que ele confessava os crimes de seu país como a fonte da odiosidade que ele sofre. Para ele só uma atitude de pedido de perdão reconciliaria seu país com a humanidade e não o uso da força bruta.

O perdão reconstrói o amor interior, o amor na família e entre os povos. E essa reconciliação pela mediação da Igreja se torna sacramento da reconciliação com Deus, o último elo e o mais importante do perdão. Perdoados por Deus e transformados interiormente por tal graça, nascemos de novo.

Novo ano se inicia. Que durante todo ele vivamos o pedido insistente de Jesus no Pai Nosso: "perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem ofendemos". E que esse pedido da Oração do Senhor ressoe no nosso interior como expressão do amor.

Pe. J. B. Libânio é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Nesta Páscoa presenteie com mensagens doces como chocolates

Sua Palavra é doce ao meu paladar.
Com: R\$ 1,19,103

OS OVOS DE PÁSCOA SÃO MESMO GOSTOSOS E BONITINHOS!!

QUEM PODERIA ENVIAR AS PÁSCAS DA VIDA DO SALVADOR!

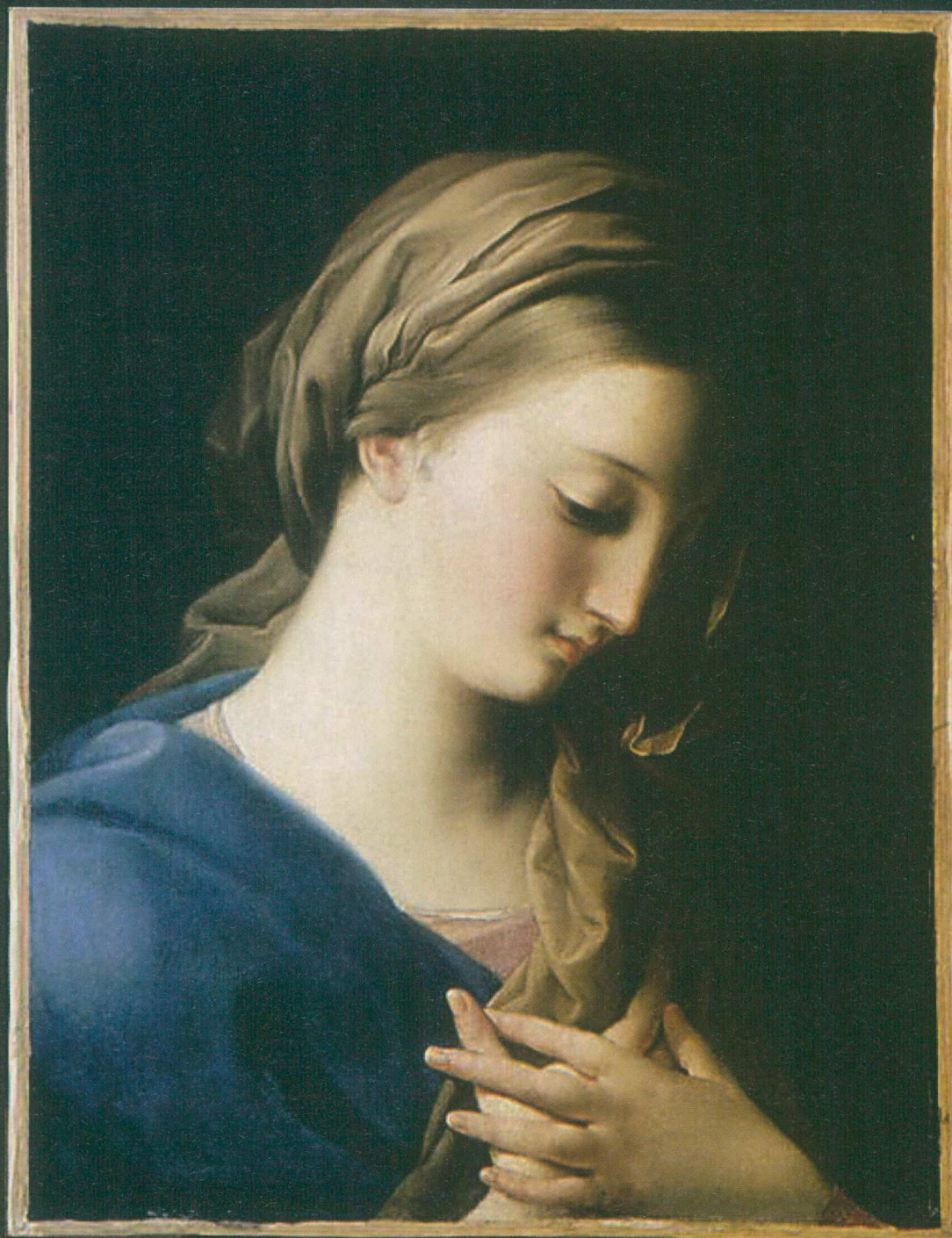
ESCELEI o melhor presente para enviar a quem precisa de amor, reconciliação e serenidade para seu próximo!

cartões
SMILINGUIDO
Páscoa
com glitter

Luz e Vida
"Aproximar pessoas a Deus é a nossa missão."

Você encontra nas melhores livrarias e papelerias e também em nossa loja virtual:
www.lojasmilinguido.com.br

VIRGEM DA ANUNCIACÃO



O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS.
(JOÃO 1,14)

O sacramento da nossa reconciliação

A humildade foi assumida pela majestade, a fraqueza, pela força, a mortalidade, pela eternidade. Para saldar a dívida de nossa condição humana, a natureza impassível uniu-se à natureza passível. Desse modo, como convinha à nossa recuperação, o único mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, podia submeter-se à morte através de sua natureza humana e permanecer imune em sua natureza divina.

Por conseguinte, numa natureza perfeita e integral de verdadeiro homem, nasceu o verdadeiro Deus, perfeito na sua divindade, perfeito na nossa humanidade. Por “nossa humanidade” queremos significar a natureza que o Criador desde o início formou em nós, e que assumiu para renová-la. Mas daquelas coisas que o Sedutor trouxe, e o homem enganado aceitou, não há nenhum vestígio no Salvador; nem pelo fato de se ter irmanado na comunhão da fragilidade humana, tomou-se participante dos nossos delitos.

Assumiu a condição de escravo, sem mancha de pecado, engrandecendo o humano, sem diminuir o divino. Porque o aniquilamento, pelo qual o invisível se tornou visível, e o Criador de tudo quis ser um dos mortais, foi uma condescendência da sua misericórdia, não uma falha do seu poder. Por conseguinte, aquele que, na sua condição divina se fez homem, assumindo a condição de escravo, se fez homem.

Entrou, portanto, o Filho de Deus neste mundo tão pequeno, descendo do trono celeste, mas sem deixar a glória do Pai; é gerado e nasce de modo totalmente novo. De modo novo porque, sendo invisível em si mesmo, torna-se visível como nós; incompreensível, quis ser compreendido; existindo antes dos tempos, começou a existir no tempo. O Senhor do universo assume a condição de escravo, envolvendo em sombra a imensidão de sua majestade; o Deus Impassível, o imortal submeteu-se às leis da morte.

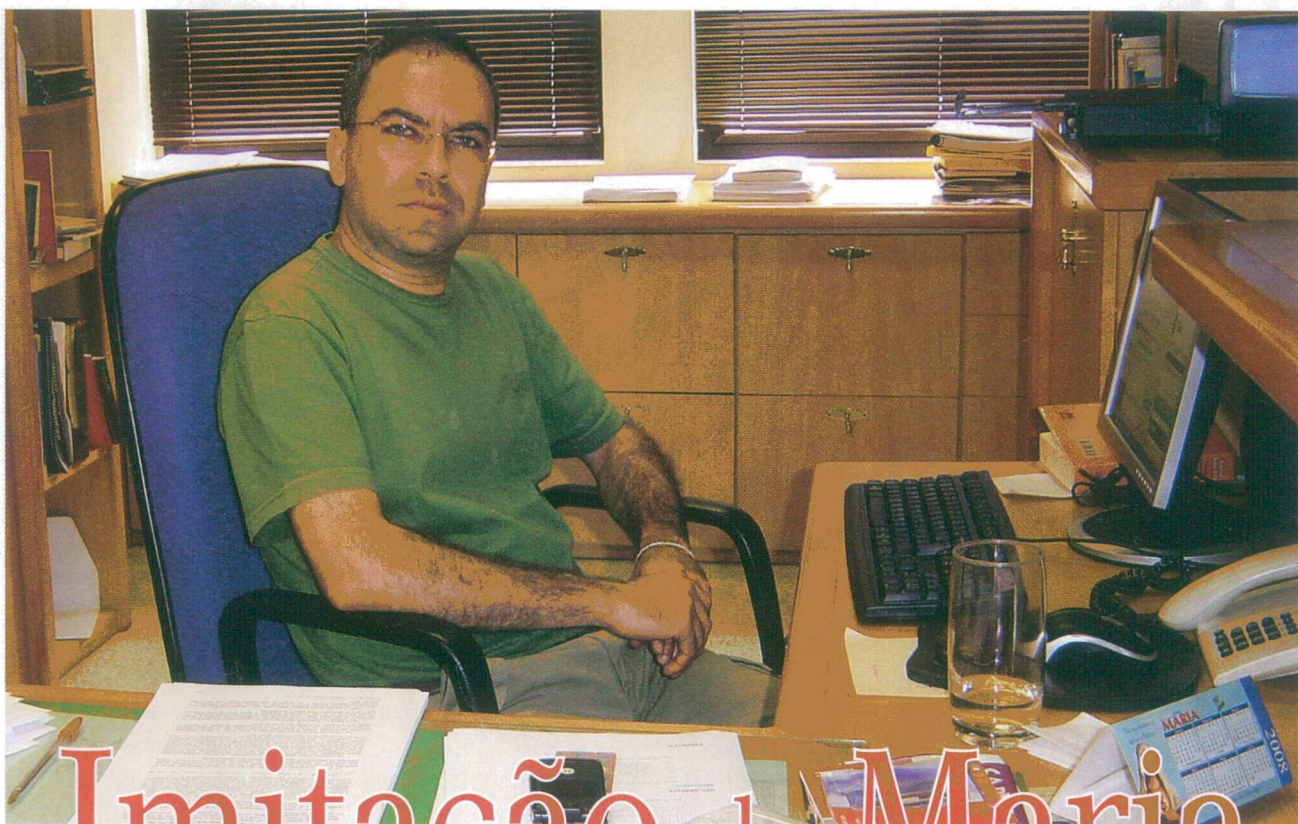
Aquele que é verdadeiro Deus, é também verdadeiro homem; e nesta unidade nada há de falso, porque nele é perfeita respectivamente tanto a humanidade do homem como a grandeza de Deus.

Nem Deus sofre mudança com esta condescendência da sua misericórdia nem o homem é destruído com sua elevação a tão alta dignidade. Cada natureza realiza, em comunhão com a outra, aquilo que lhe é próprio: o Verbo realiza o que é próprio do Verbo, e a carne realiza o que é próprio da carne.

A natureza divina resplandece nos milagres, a humana, sucumbe aos sofrimentos. E como o Verbo não renuncia à igualdade da glória do Pai, também a carne não deixa a natureza de nossa raça.

É um só e o mesmo, não nos cansaremos de repetir: verdadeiro Filho de Deus e verdadeiro Filho do homem. É Deus, porque no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus: e o Verbo era Deus. E homem, porque o Verbo se fez carne e habitou entre nós (João 1,1.14).

Das Cartas de São Leão Magno, papa (Carta 28, a Flaviano, 3-4: PL 54,763-767) (Século V)



Imitação de Maria

O segredo de sermos agraciados por Deus

Pe. Luís Erlin Gomes Gordo pertence à Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos). É diretor editorial da editora Ave-Maria e diretor desta revista. Em seu livro, *Imitação de Maria - O segredo de sermos agraciados por Deus*, relata a vida de Maria, que viveu intensamente sua missão ao conceber Jesus e propagar sua mensagem evangelizadora. A obra traz reflexões profundas e originais sobre esse modelo de mulher que encanta devotos, intriga e desperta a atenção de estudiosos.

AM: Como é composto e organizado o livro?

Luís Erlin: O livro está dividido em 32 capítulos, todos marcados por uma passagem bíblica referente à Mãe de Deus. Faço uma breve explicação do texto da Sagrada Escritura, seguida de uma atualização. Por isso o título

“Imitação de Maria”, pois nestes 32 capítulos teremos uma lição de vida para toda a nossa existência. Maria é inspiradora na vivência dos valores evangélicos. Outra particularidade do livro é ser cada parágrafo numerado, para facilitar a leitura. O livro pode ser lido em sequência ou aberto de forma aleatória, pois cada parágrafo tem uma mensagem própria.

Qual foi a motivação para escrevê-lo?

Quando nos perguntamos quais são as grandes referências no mundo moderno, podemos nos surpreender ao perceber que admiramos e tentamos imitar pessoas que estão longe dos ideais cristãos. O que me motivou a escrever o livro é o desejo de apresentar Maria como uma pessoa digna de ser imitada, já que suas virtudes agradavam imensamente a Deus... O próprio anjo revela isso: *Alegrete Maria, pois encontrei graça diante de Deus.*

A quem é destinado? Apenas às mulheres?

Não, o livro apresenta Maria como ideal de santidade a todos os cristãos, mulheres, homens, jovens, crianças, católicos, evangélicos, etc.

Quais as principais virtudes de Maria que devem ser imitadas?

Primeiramente sua entrega incondicional ao querer de Deus: *Faça em mim, segundo sua vontade.* Depois a sua perseverança no seguimento a Cristo, sua força na fé e, sobretudo, sua esperança. Enfim, todas as virtudes Maria viveu com intensidade.

Qual foi a importância de Maria para a evangelização e divulgação do Cristianismo?

Maria não é o centro da evangelização, sua grande importância é que ela como ninguém sabe apontar o centro e nos ensina a chegar lá. O centro é seu Filho Jesus... *Fazei o que ele vos disser!*

Qual o papel de Maria dentro da Igreja?

Para muitos, a imagem de Maria está associada à proteção, à mãe que cuida... Porém, Maria é mais que isso, ela é parte integrante do projeto salvífico de Deus. É modelo para todos aqueles que querem se configurar com o Cristo; Maria é caminho seguro de santidade.

Como o senhor enxerga o “sim” de Maria para a humanidade?

O “sim” de Maria abre as portas do Paraíso; nele nós contemplamos a história da humanidade redimida pelo Verbo que se encarna e habita entre nós.

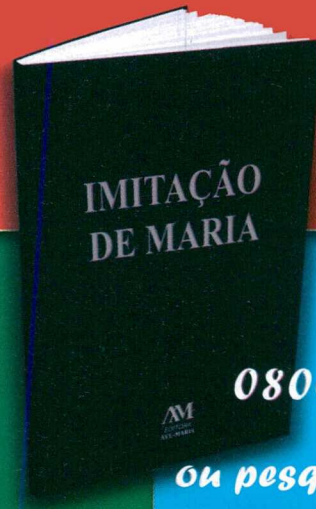
De que forma Maria atua em nossas vidas, intercedendo por nós?

Maria, na vida de todo cristão, realiza o mesmo gesto que marcou o início da atividade pública de Jesus em Caná: ela antecipa a graça. Ela escuta nossos pedidos, nossas súplicas, e diz ao seu Filho: *Eles não têm mais vinho?* E a graça acontece por intermédio dela.

Pe. Luís Erlin também é autor de

Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração, Ed. Ave-Maria. editorial@avemaria.com.br

Quer conhecer
este livro?



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Ligue para:

0800 7730 456

ou pesquise no site:

www.avemaria.com.br

Se calarmos a VOZ dos profetas...



Maria Clara Bingemer

A profecia hebraica é o elemento que diferencia a religião israelita das outras religiões contemporâneas. É também aquilo que deu a Israel uma perenidade e uma capacidade de sobrevivência que as outras religiões não possuíam.



Foto de Moacir de Sá Pereira, Rio de Janeiro, RJ. Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas, Minas Gerais - Brasil 1976
Veja outras fotos do Moacir no: flickr.com/photos/moacirdsp

Os profetas de Israel pertencem à categoria dos “portadores de palavra”. Entre os povos e religiões vizinhos a Israel, são encontrados homens com atividade semelhante a deles. Mas em Israel os profetas se distinguem pelo conteúdo de sua mensagem. Lá são considerados a “boca falante de Deus no mundo”, falam em nome do Único Deus a um povo eleito, com quem esse Deus fez Aliança de amor. O profetismo em Israel repousa, pois, sobre o caráter próprio das relações entre Deus e o povo, tais como foram vividas ao longo da história desse povo.

A partir do século VII, o profetismo bíblico atinge seu apogeu. Deus se dirige a seu povo, ameaçado por imensas catástrofes que se avizinham, uma série de mensageiros que só desejam uma coisa: recolocar o povo no caminho reto da relação com seu Deus e na proximidade tangível e palpável de sua presença. Não são adivinhos, não predizem o futuro. Com uma sensibilidade refinada e um fogo de amor ardendo no peito, os profetas clamam para chamar a atenção do povo, a fim de que volte à Aliança.

Algumas linhas marcam o discurso de todos os profetas: a defesa da justiça e do direito em Israel; a atitude crítica diante de práticas religiosas vazias que não têm correspondência com a vida; um particular interesse pela história que se torna, graças à intervenção profética, uma palavra de Deus; a espera vigilante das ações divinas que revolucionarão o destino do povo.

Os profetas não são chefes políticos revolucionários, nem ideólogos de partidos. Trazem, porém, a grande novidade do espiritualismo liberto de toda rigidez cultural. Dirigem-se a um povo para falar-lhe em nome de Deus. Não fazem teoria nem enumeram atributos da divindade, mas têm por objetivo essencial colocar o povo no reto caminho da presença de Deus. Preparam o povo para a vinda e a epifania do Senhor, que se aproxima e se revelará no mundo, dentro da história.

Assim foi e fez João Batista, o maior entre os filhos de mulher, de acordo com o Evangelho. Viu que Jesus de Nazaré era a própria presença de Deus no meio da história, na fragilidade da carne. Anunciou e apontou: "Eis o cordeiro de Deus!" E pela força dessa notícia enfrentou poderes e reis, perdendo a vida por sua fidelidade e coragem. Assim foi Jesus de Nazaré, o maior de todos os profetas, que dá sentido a toda profecia antes e depois de sua vinda. Mostrou a presença de Deus na humildade do amor que se aproxima dos últimos desse mundo, trazendo-lhes paz e vida em abundância.

Assim são os profetas de hoje, nossos contemporâneos, que erguem

sua voz sem medo para denunciar injustiças e mostrar o caminho da verdadeira vida. Seria longo enumerá-los. São tantos e tantas, sempre luminosos, sempre perseguidos: Dom Hélder Câmara, chamado o bispo vermelho; Dom Oscar Romero, metralhado em meio à celebração da Eucaristia; Jerzi Popielusko, que cometeu a imprudência de enfrentar o rígido regime comunista da Polônia; Dietrich Bonhoeffer, que em meio ao terror nazista renovou a Igreja reformada, foi preso e enforcado; Dorothy Day, a apóstola das ruas novaiorquinas presa muitas vezes por sua incômoda militância. E tantos, e tantas...

A todos e a todas os poderes constituídos perseguiram, mataram sem piedade. Queriam desesperadamente calar sua voz. No entanto, a voz e o ensinamento de todos e todas sobrevive, inspirando gerações e iluminando os caminhos da humanidade. Por exemplo, durante o Advento, a figura de João Batista e seus companheiros de ambos os sexos nos acompanham para termos a força de assumir o compromisso profético a nós dado como graça pelo Batismo.

Não há que ter medo. Pois o próprio Evangelho diz que, se calarem a voz dos profetas, as pedras gritarão.

Maria Clara Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, autora de "A Argila e o espírito - ensaios sobre ética, mística e poética" (Ed. Garamond), entre outros livros.. www.users.rdc.puc-rio.br/agape

JOVEM,
venha ser
um
conosco!



Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

Responda
ao que Cristo
quer
de você!

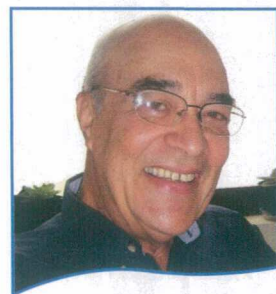
CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

Para o Batismo pegar



Adelino Dias Coelho



upload.wikimedia.org

De repente, assim que o sacerdote começou a rezar o “Creio em Deus Pai”, todas as crianças de colo que estavam sendo batizadas, começaram a chorar. Fiquei intrigado com aquela coincidência e, após o batismo, perguntei a uma das madrinhas o porquê daquilo. E ela me segredou: “A gente dá um beliscão no bumbum das crianças para o batismo pegar”. Coitadas das crianças – pensei eu.

Na minha infância tinha ouvido uma benzedeira sentenciar para a minha mãe que uma criança estava “murchinha” porque no batismo dela não tinha sido rezado direito o “Creio em Deus Pai”. Mas o que acabara de presenciar naquela capela do interior era completamente novo para mim.

Surpreso com aquela superstição, narrei o fato ao padre. Ele ponderou como é importante a preparação para cada sacramento, durante a qual se deve dizer em que

consiste sua essência. Assim, acrescentou ele, a função das madrinhas não é “zelosamente” dar um beliscão no bumbum do afilhado durante a recitação do “Creio em Deus Pai”, mas assisti-lo em sua formação religiosa caso os pais faltem ou não a façam.

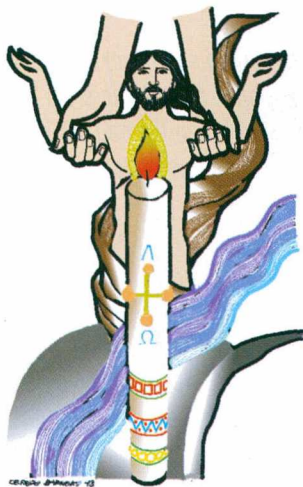
O batismo não é remédio para a criança manter a saúde – continuou o sacerdote – nem muito menos é a finalidade da recitação do “Creio em Deus Pai”, mas é um ato público de adesão à doutrina de amor de Jesus. Nele é feita uma aliança entre aquele que está recebendo o batismo e Deus. Recebido assim na Igreja, irá, a partir daí, renovar essa aliança em todas as missas, quando no momento da consagração repetirá, pela boca do sacerdote, as palavras ditas por Cristo na última ceia.

Largado em sua falta de instrução por séculos e séculos, o povo foi pouco a pouco perdendo as primeiras instruções dos sacerdotes e ativeram-se às coisas externas ao sacramento. Daí a preocupação com a “camisapagão”, com os vestidos longos e trabalhados com rendas e bordados (por sinal, belíssimos) que as madrinhas e padrinhos preparavam para aquela cerimônia.

Ainda hoje, completava o padre, há muitas pessoas que continuam rezando o terço durante a missa! Por quê? Porque durante vinte séculos o rezavam, enquanto os padres celebravam a missa em latim. Ainda não chegou a elas a doutrina belíssima do Concílio Vaticano II de que os fiéis não assistem nem participam da missa, mas a celebram com o sacerdote. Cada um de acordo com seu ministério, todos participam do único sacerdócio de Cristo.

Voltando ao assunto do batismo, finalizou o padre, o ideal seria batizar a criança mais crescida para que entendesse o que estava fazendo, não é mesmo? Eu concordei com ele.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.



ELE DEVA RESSUSCITAR DOS MORTOS

**Domingo da Páscoa
na Ressurreição do Senhor**
12 de abril

1ª leitura - Atos 10,34a.37-43:

Os Apóstolos testemunhas do Redivivo.

Deus, em Cristo, derrotou a morte. Esta é, em síntese, a corajosa pregação de Pedro a judeus e não judeus. É a verdade fundamental de nossa fé e sobre ela se alicerça todo o cristianismo.

Para nos lembrar disso, a cada missa o presidente da assembleia, logo após a consagração, nos lembra: *Eis o mistério da fé!*

Esta afirmação — como muita gente pensa — não se refere à Eucaristia, mas à morte e ressurreição de Cristo. É por isso que respondemos: *Anunciamos, Senhor,*

a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde Senhor Jesus!

Como faremos isso? Sendo testemunhas de Jesus Ressuscitado. Tornando redivivo o que está morto. Quanta gente à nossa volta — talvez começando por nós mesmos —, precise ouvir uma voz de esperança! Soerguer o irmão que se sente derrotado e desanimado é ressuscitá-lo para a Vida. Vinde, Senhor Jesus! Que sua força venha nos reanimar, dar-nos a mão para nos levantar de nossas enfermidades e fraquezas — como tanto nos contam os evangelhos.

Salmo 117, 1-2.16ab-17.22-23:

Esse é o dia que o Senhor fez.

2ª leitura - Colossenses 3,1-4:

Buscai as coisas lá do alto.

Ser testemunhas da ressurreição de Jesus é buscar as coisas do alto. Como? Desinteressando-nos das coisas deste mundo? Não. Mas agindo com todas as demais pessoas de um modo novo.

O cristão é aquele que foi batizado na morte e ressurreição de Cristo. Saiu do pecado para a graça. Esse é o dia que o Senhor fez! A força não vem de nós, mas do Ressuscitado.

Ressuscitados com Cristo, as boas obras não podem faltar — ensina-nos a leitura do dia de hoje. São uma manifestação da Vida nova, ligados à Videira — Cristo — a fim de que sua seiva circule sempre em nós. Sem isso não podem brotar, crescer e dar frutos perenes do bem.

Aclamação ao Evangelho - 1Cor 5,7-8:
Aleluia, aleluia, aleluia. Cristo nossa Páscoa, foi imolado; celebremos, pois, a festa.

Evangelho: João 20, 1-9:
Ele devia ressuscitar dos mortos.

A descrição da desolação inicial das mulheres e da incredulidade dos apóstolos é muitas vezes o que acontece conosco. Há em nossa vida situações e lugares nos quais a morte campeia solta: a dominação pela força, a discriminação, a injustiça, o ódio, a febre do consumismo egoísta parecem estar vencendo. Jesus ressuscitou, mas não vai interferir diretamente na vida de ninguém. Age através de nós e espera que não nos conformemos diante de tantos erros e arregacemos as mangas. O Reino de Deus é como o fermento: cresce devagar.

Nós, cristãos, temos de fazer alguma coisa. Não podemos cruzar os braços, inertes, desanimados e conformados, achando que não há jeito. Essa foi a atitude dos apóstolos. Já as mulheres — discriminadas na sociedade judaica — não se deixaram abater e saíram ao encontro de Jesus.

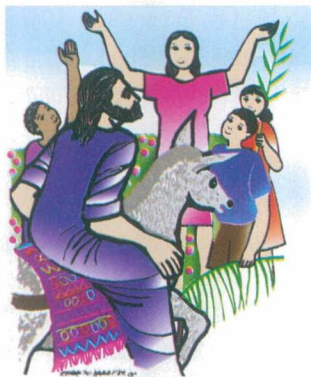
SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual é a posição de cada um de nós diante da escolha da abertura aos outros, da doação da vida? Vemos os sinais da morte e ficamos quietos como os apóstolos ou fazemos como as mulheres que souberam descobrir os sinais da ressurreição, da Vida?

LEITURAS DA OITAVA DA PÁScoa DA RESSURREIÇÃO



13 - SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou! Sl 15. Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **14 - TERÇA:** At 2,36-1 = Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constitui Senhor e Messias. Sl 32. Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **15 - QUARTA:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda! Sl 104. Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **16 - QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro: matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos Doze. **17 - SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Sl 117. Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos, na Galiléia. **18 - SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Sl 117. M 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os Onze em missão.



MORREU PELA JUSTIÇA E PELA VERDADE!

**Domingo de Ramos
e da Paixão do Senhor**
5 de abril

1ª leitura - Isaías 50,4-7:
Sofrimento e confiança.

Nesta abertura da Semana Santa, a liturgia nos propõe que imitemos a figura do Servo do Senhor. Este tinha como missão transmitir confiança e esperança aos pobres de seu povo. Como caniços rachados ou como lâmpadas quase apagadas, Deus lhes acena com a libertação.

A missão do Servo do Senhor será pôr às claras as injustiças e se voltar contra aqueles que vivem explorando e oprimindo o povo humilde que nada tem e trabalha como escravo para sobreviver. Tais denúncias lhe valem a prisão, torturas, zombarias, flagelação, ofensas e insultos na forma de bofetadas e cusparadas. O Servo do Senhor não abre mão de seu ideal de vida: lutar pela justiça e pela verdade. Cala-se, fica firme em seu propósito

Elaboração: Adelino Dias Coelho - Ilustração: Cerezo Barredo, cmf - Coloração: Sheine R. Silva.

e não cede mesmo diante das ameaças de morte feitas pelas autoridades. Tal qual leremos no evangelho. Nossa imitação deverá ser a de não abrir mão da luta pela justiça dos totalmente excluídos e desamparados.

Salmo 21,8-9.17-18a.19-20.23-24:
Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

2ª leitura - Filipenses 2,6-11: Aniquilou-se, humilhou-se até a morte de cruz!

O perdão é a virtude principal do cristão. Quem não perdoa não é cristão. Paulo sabe disso e, ao se dirigir à comunidade da cidade de Filipos, aponta-lhes o segredo para consegui-lo. Como em nossas comunidades, naquela havia a inveja, geradora de maledicências, murmurações e calúnias.

A chave para a solução é não se sentir superior aos outros: *Ninguém se considere superior aos outros; cada qual tenha em vista não seus próprios interesses, mas os dos outros* (cf. vv. 3-4). E apresenta aos filipenses o exemplo de Cristo a fim de movê-los a praticar a humildade. Sendo Deus, Jesus não apelou para esse título, mas se tornou semelhante a nós e, mais ainda, na forma de escravo.

Permitamos que essa imagem de Jesus penetre em nossos corações nestes dias e que nossos propósitos de não nos considerar melhor do que ninguém nos acompanhe pela vida a fora.

Aclamação ao Evangelho - Fl 2, 8-9:
Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna

Glória. Cristo se fez por nós obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome.

Evangelho - Marcos 14,1-15,47:
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Hoje paixão é uma palavra que não significa mais “sofrimento” como outrora. Designa o amor intenso que às vezes ofusca a própria razão. Nessa leitura do evangelho de Marcos, “paixão” quer significar a história dos sofrimentos de Jesus. Mas, por incrível que pareça, tem também nosso significado moderno. Jesus não quis abrir mão de sua doutrina de libertação dos pobres. Pelo contrário, foi ao encontro deles, tocou-os, curou-os sob o olhar escandalizado dos sacerdotes, fariseus e escribas que o incriminaram junto a Pilatos, como um louco.

Seu crime: amar de paixão os pobres e desamparados; ensinar isso às multidões e defender a existência de um templo espiritual onde se adoraria Deus em espírito e verdade! Diante da ameaça de castigos e da morte, Jesus se mantém firme em seu ideal de ser pelos pobres, pecadores, mulheres e crianças. Prefere morrer!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como encaro os pobres e os excluídos? Amo-os de “paixão”? Vejo neles o próprio Cristo sofredor que me pede atenção e carinho? Olho também para aqueles que excluo em minha própria casa?

LEITURAS DA SEMANA DO DOMINGO DE RAMOS



6 - SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Sl 26. Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **7 - TERÇA:** Is 49,1-6 = Segundo cântico do Servo: a missão. Sl 70. Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **8 - QUARTA:** Is 50,4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68. Mt 26,14-45 = Traído, o Filho do homem vai... **9 - QUINTA:** Santa Ceia - Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 115. 1Coríntios 11,23-26 = A nova ceia pascal. João 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **10 - SEXTA:** Is 52,13 - 53,12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Sl 30. Jo 18,1 - 19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **11 - SÁBADO:** Gn 1,1 - 2 = Criação do mundo - Páscoa, nova criação. Sl 117. Ex 14,15 - 15,1. Mc 16,1-7 = Anúncio da Ressurreição.

São Casimiro da Polônia dia 4

1458 - 1484 - príncipe - "Casimiro" significa "pregador da paz".

Filho da rainha Isabel da Áustria e de Casimiro IV, da Polônia, nasceu em Cracóvia. Pertencia à dinastia da Lituânia, convertido ao cristianismo em 1385 e teve 12 irmãos reis. Renunciou ao reino da Hungria, colocando os interesses da Igreja acima de seus direitos como legítimo sucessor húngaro. Recusou casar-se também com a filha de Frederico III, opondo-se à sede de domínio do pai, desejoso de ampliar o império. Foi educado por João Dlugosz, cônego em Cracóvia e historiador polonês renomado. Era um homem de profunda paz, serenidade, alegria e cordialidade. Os poloneses o chamam de Pacificador porque ele tudo fez para manter a paz, evitando com determinação as guerras fratricidas. Devotava estima especial aos pobres, tendo-os na conta de membros de Cristo. Tuberculoso, morreu aos 25 anos em Grodno, Lituânia. Em 1521 foi canonizado. É o padroeiro da Lituânia, da Polônia e da Rússia.



Ilustração: arquivo.

Santa Francisca Romana

dia 9



Ilustração: arquivo.

1384 - 1440 - religiosa e fundadora das oblatas de Sta. Francisca Romana – protetora das viúvas – "Francisca" quer dizer em sentido amplo "pessoa livre, sincera, independente".

Dos romanos a chamam carinhosamente "Francisquinha". Nascida em Roma, desde cedo demonstrara o desejo de consagrar-se a Deus. Aos 13 anos foi dada em casamento a Loureço de Ponziani, de Trastevere. A ideia do casamento a deixou enferma. Preocupados, os pais chamaram uma curandeira para tirar delas as forças maléficas, mas ela se recusou a recebê-la. Porém, uma visão de S. Aleixo devolveu-lhe a paz e a saúde física. Casada, Francisquinha soube fazer-se amada pelo marido e pelos três filhos. Fez de sua casa um centro de ajuda aos doentes, ela própria lhes preparava os remédios e os alimentos. Cuidava de tudo e de todos. Foi, entretanto, duramente golpeada pela dor, primeiro com a morte de um dos filhos e, logo a seguir, de um segundo filho; depois, pela guerra que não poupou o marido. E por fim, o único filho caiu prisioneiro e ela teve a casa saqueada. Apesar das adversidades, manteve a confiança inabalável em Deus. Em 1425, fundou a Congregação das Oblatas Olivetanas de Sta. Maria Nova. E após a morte do marido, fez-se religiosa. Foi canonizada em 1608.



São José e o menino, El Greco.

São José

dia 19

Esposo de Maria, patrono da Igreja, dos carpinteiros, operários, pais de famílias, sem-teto, dos moribundos e dos que buscam a justiça social - "José" quer dizer "que Deus acrescente".

José era descendente do rei Davi (Mt 1, 1-16; Lc 3, 23-38). Carpinteiro por profissão (Mt 13, 55), foi uma pessoa simples e de poucas posses (Lc 2, 24). Esposo de Maria, por ela sofreu vendo-a esperar um filho que não era dele (Mt 1, 19-25). Homem de fé, espera confiante no Senhor. Em sonhos conhece por um anjo a verdade sobre a criança que Maria esperava, o Filho de Deus. Para salvar a vida do Menino, foge com ele e Maria para o Egito (Mt 2, 13-23); quando Jesus fica no templo, angustia-se à sua procura (Lc 2, 48).

Extraído do livro: Os cinco minutos dos santos, J. Alves, Ed. Ave-Maria e wikipedia.org.

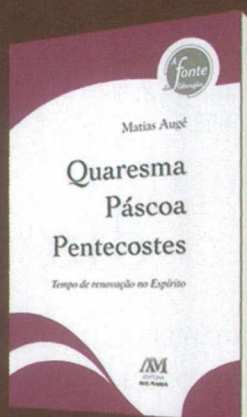


Quaresma,

tempo de reflexão e conversão.

Prepare-se para celebrar a Páscoa.

Estas obras, dedicadas à Quaresma, à Semana Santa e à Páscoa, trazem explicações que nos preparam para a salvação. A partir do Evangelho, os autores mostram o significado desse tempo para o cristão.



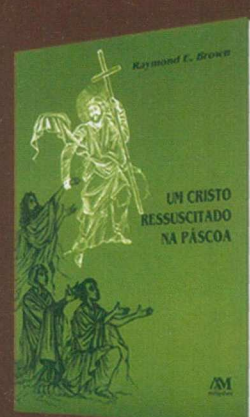
Cód. 1084
R\$ 25,90



Cód. 0914
R\$ 11,90



Cód. 0716
R\$ 7,90



Cód. 0528
R\$ 12,60

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas

0800 7730 456

ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

...Todos somos iguais em Cristo Jesus



Heloísa Silva Carvalho

Em 21 de março de 1960 a polícia do regime de *apartheid* (segregação racial) da África do Sul investiu contra 20 mil negros que protestavam, pacificamente, contra as leis de discriminação racial. Sesenta e nove pessoas morreram e 186 ficaram feridas, em Sharpeville. A Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, então, o 21 de março como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. Esse dia serve não só para lembrar as pessoas que pereceram, mas também para chamar a atenção para o enorme sofrimento causado pela discriminação racial em todo o mundo.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos lembra que o racismo é uma violência e "uma das formas mais cruéis de racismo é a negação da sua existência quando ele existe de fato e é indisfarçável" (Texto Base, p. 51).

Desenvolver nas crianças e jovens confiados a nós, na catequese, a capacidade de conviver com o diferente e com a diferença e de descobrir novos

valores e se admirar com a riqueza que se faz presente em outras raças, culturas e tradições religiosas é tarefa urgente e necessária. O Reino que Jesus propôs e que somos chamados a construir supõe o respeito à diversidade.

Há muitas formas de trabalhar o tema. Indicamos para os adolescentes dois filmes: "Duelo de Titãs", que conta a história de um treinador afro-americano que é contratado para treinar um time de jogadores composto por brancos. A segunda sugestão é o filme "Homens de honra". É um filme mais sério e mostra a luta de um jovem afro-americano que luta para ocupar espaço na marinha americana como mergulhador salva-vidas. Os dois filmes são baseados em fatos reais e, como mostram uma realidade norte-americana, mantêm certa distância da realidade brasileira. Isso pode ser positivo, tanto para uma reflexão dos problemas de racismo em nível mundial, como para motivar os jovens a pensar nos preconceitos existentes aqui.

Para os de faixa etária menor, sugerimos a história da luta das cores. Ela conta a disputa que as cores travaram porque uma queria ser mais importante do que a outra.

O azul era a cor da água, do céu e do mar. O amarelo era orgulhoso por ser cor da alegria e do Sol. A cor laranja era a cor da saúde, da vitamina e da força. Era só lembrar das laran-

jas, mangas, mamões, cenouras... O vermelho sublinhava sua força e seu valor, sua paixão e seu fogo. O anil fazia notar que era a cor do silêncio, da reflexão, da oração. O verde afirmava que era a cor da vida, da esperança e estava presente na natureza.

A chuva observou a disputa e fundiu as cores. Quando parou de chover, as cores se desprenderam em forma de arco-íris. Cada uma delas fez brilhar sua beleza e todas se deram conta da beleza do conjunto.

Uma forma de trabalhar essa história é contá-la e depois encená-la, usando as cores. O que deve nortear a reflexão é o valor e a beleza que existe na diversidade de raças e etnias.

Que o Espírito de Deus nos fortifique na luta cotidiana para superar toda forma de exclusão.

Heloísa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola. Contato: rrhm@uol.com.br

tes de tal modo submersos na fantasia que, diante dos indícios da idade adulta, que consiste em encarar a realidade, preferem se refugiar nas drogas. E há adultos que, desprovidos do senso de ridículo, vivem em crise de adolescência...

Resultado da contradição inerente aos seres humanos. Não há quem não traga em si o seu oposto. Quantas vezes, no trânsito, o mais amável cidadão arremessa o carro sobre a faixa de pedestres; a gentil donzela enfia a mão na buzina; o aplicado estudante acelera além da conveniência! Não é fácil conciliar o modo de pensar com o modo de agir.

Estou muito presente nas relações conjugais desprovidas de valores arraigados. Sobretudo quando a nudez de corpos não traduz a de espíritos e o não-dito prevalece sobre o dito.

Felizmente muitos casais conseguem me superar através do diálogo, da terapia, da descoberta de que o amor é um exercício cotidiano de doação recíproca. O príncipe e a fada encantados habitam o ilusório castelo da imaginação.

Agora, assusto o cassino global da especulação financeira. Acredito-se que o capitalismo fosse inabalável, sobretudo em sua versão neoliberal religiosamente apoiada em dogmas de fé: o livre mercado, a mão invisível, a capacidade de autorregulação, a privatização do patrimônio público, etc.

Dezenove anos após fazer estremecer o socialismo europeu, eis-me a gerar inquietação ao mercado. A lógica do bem-estar não lida com o imprevisto, o fracasso, o inusitado, essas coisas que decorrem de minha presença. Os governantes se apressam em tentar acalmar os ânimos co-

mo a tripulação do *Titanic*, enquanto a água inundava a quilha, ordenou à orquestra prosseguir a música...

Tenho duas faces. Uma, traz às minhas vítimas desespero, medo, inquietação. Atinge aquelas pessoas que não acreditavam em minha existência ou me encaravam como se eu fosse uma bruxa – figura mitológica do passado que já não representa nenhuma ameaça.

Minha outra face, a positiva, é a que a águia conhece aos 40 anos: as penas estão velhas, as garras desgastadas, o bico trincado. Então ela se isola durante 150 dias e arranca as penas, as garras, e quebra o bico. Espera, pacientemente, a renovação. Em seguida, voa saudável rumo a mais 30 anos de vida.

Sou presença frequente na experiência da fé. Muitos, ao passar de uma fé infantil à adulta, confundem o desmoronar da primeira com a inexistência da segunda; tornam-se ateus, indiferentes ou agnósticos. Não fazem a passagem do Deus “lá em cima” para o Deus “aqui dentro” do coração. Associam fé à culpa e não ao amor.

Acredito que este abalo na especulação financeira trará novos paradigmas à humanidade: menos consumismo e mais modéstia no padrão de vida; menos competição e mais solidariedade entre pessoas e empreendimentos; menos obsessão por dinheiro e mais por qualidade de vida.

Todas as vezes que irrompo na história ou na vida das pessoas, trago um recado: é hora de começar de novo. Quem puder entender, entenda.

Frei Betto é escritor, autor de “*Cartas da Prisão*” (Agir), entre outros livros.



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS
DE NOSSA SENHORA DE SION

SECRETARIADO VOCACIONAL

Rua Costa Aguiar, 1264, Ipiranga - São Paulo/
CEP 04204-001 - Fone: (11) 2063-4219

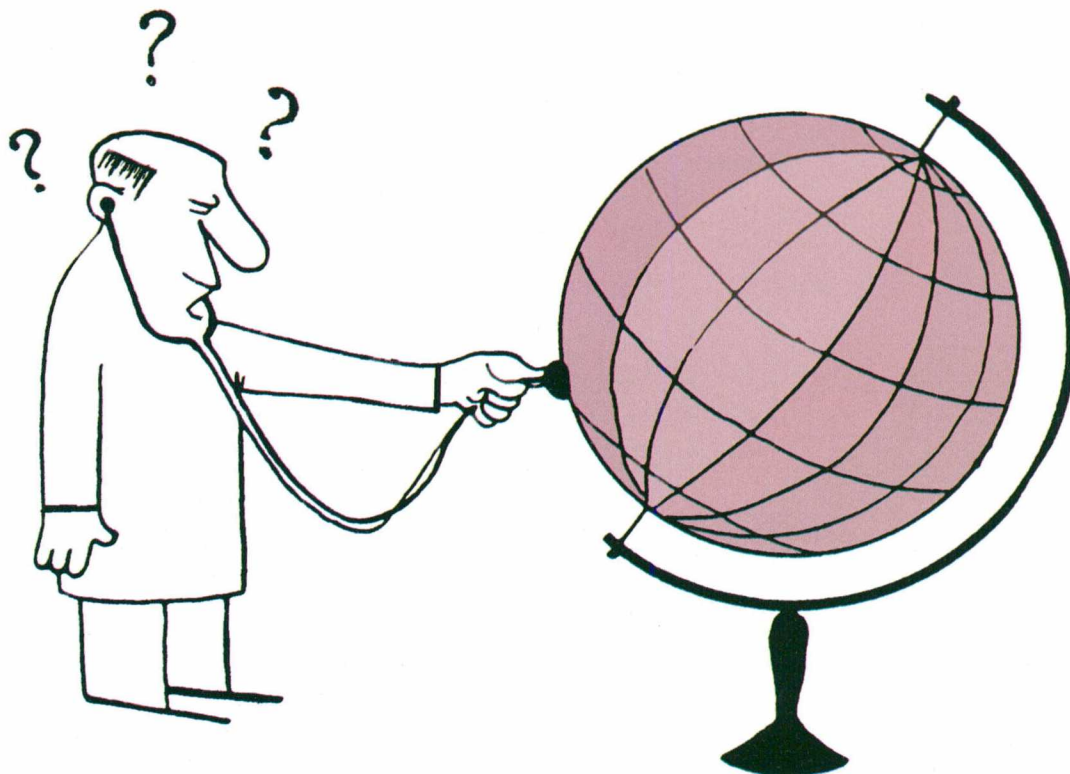
vocation@uol.com.br

www.religiososdesion.org.br

Meu nome é Crise



Frei Betto



Há tempos não se falava tanto de mim como agora. Tudo por causa de uma crise no sistema financeiro. A África anda, há décadas, em crise crônica – de democracia, de alimentos, de recursos; quem fala disso?

Existe ameaça de crise do petróleo; governantes e empresários parecem em pânico ante à possibilidade de não poder alimentar 800 milhões de veículos automotores que rodam sobre a face da Terra.

No último ano, devido ao aumen-

to do preço dos alimentos, o número de famintos crônicos subiu de 840 milhões para 950 milhões, segundo a FAO; mas quem se preocupa em alimentar miseráveis?

Meu nome deriva do grego *krisis*, discernir, escolher, distinguir – enfim, ter olhos críticos. Trago também familiaridade com o verbo acrisolar, purificar. Ao contrário do que supõe o senso comum, não sou, em si, negativa. Faço parte da evolução da natureza.

Houve uma crise cósmica quando uma velha estrela, paradoxalmente

chamada supernova, explodiu há 5 bilhões de anos; seus cacos, arremessados pelo espaço, deram origem ao sistema solar. O Sol é um pedaço de supernova dotado de calor próprio. A Terra e os demais planetas, cacos incandescentes que, aos poucos, se resfriaram. Daqui a 5 bilhões de anos o sol, agonizante, também verá sua obesidade dilatada até se esfacelar nos abismos siderais.

Todos nós, leitores, passamos pela crise da puberdade. Doe ver-nos expulsos do reino da fantasia, a infância, para abraçar o da realidade! Nem todos, entretanto, fazem essa travessia sem riscos. Há adolescen-



8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Mulher,

Sua grandeza está em sua capacidade de amar.
É dela que nasce sua força.

Força sutil, disfarçada de tanta sensibilidade.

Nunca deixe, portanto, de se emocionar.

Não se esqueça de quem você é.

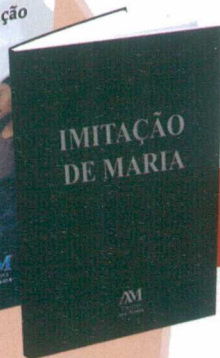
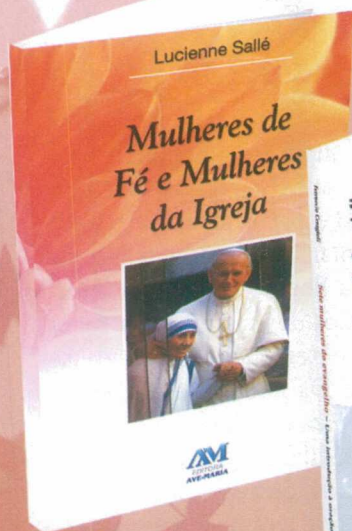
Seja sempre mulher.

PROMOÇÃO “DIA DA MULHER”

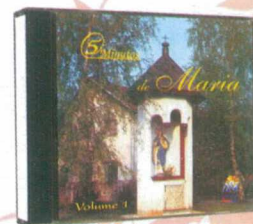
Saiba como a mulher marcou a história do Cristianismo.

Comprando os livros abaixo,

por apenas
R\$ 39,70,
+ frete

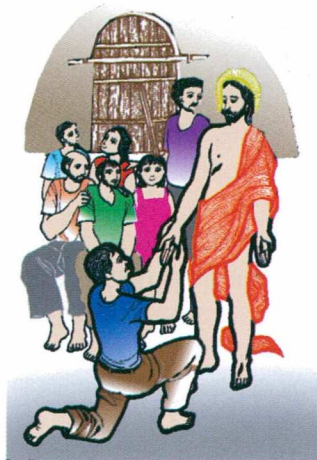


you gain a CD with meditations and reflections on the life of Mary.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br



JESUS RESSUSCITOU E ESTÁ ENTRE NÓS!

2º domingo da Páscoa
19 de abril

1ª leitura - Atos 4,32-35: Os fiéis tinham um só coração e uma só alma.

Páscoa para algumas pessoas é comer columba pascal e ovos de páscoa. E só. Podem dar alguma esmola para algum mendigo... e sua consciência se aquieta. Partilhar com outros o que é deles, nem pensar. No máximo, doam roupas velhas (e até sem lavar) que não vão usar mais... e basta!

É que nosso instinto nos impele a pensar somente em nossos próprios interesses. “Dar-se”, “doar” exigem de nós uma terrível violência contra nós mesmos. Mas só quando conseguirmos criar essa comunidade fraterna, impulsionada não pelo egoísmo, mas pela lei do amor, da generosidade, da doação de si, estaremos em condições de

provar que o Espírito do Cristo ressuscitado foi comunicado a nós também.

Salmo 117,2-4.16ab-118.22-24:
Dai graças ao Senhor, porque eterno é seu amor!

2ª leitura - 1João 5,1-6: Todo o que nasceu de Deus vence o mundo.

A libertação, a salvação de nossas vidas, depende da autenticidade comprovada de nossa fé — diz o apóstolo João. Dirija-se provavelmente aos que haviam sido batizados em sua comunidade durante a noite de Páscoa.

A vida de Deus, recebida no batismo — tanto por eles como por nós — não pode ser vista. Mas existe um sinal que revela a sua presença. Qual é? As obras de amor para com os irmãos. Não para com irmãos abstratos, mas primeiramente com os de nossa família. Trabalhar nas Pastorais, reunir-se com a comunidade paroquial é prazeroso. Por isso a convivência é só alegria. Mas de que adianta tudo isso se em casa não falamos com todos. Se guardamos mágoa por ofensas recebidas. Se alimentamos ódio e desejo de vingança?

Aclamação ao Evangelho - João 20,29:
Aleluia, aleluia, aleluia. Porque me viste, Tomé, acreditaste. Felizes aqueles que creem sem ter visto.

Evangelho: Jo 20,19-31:
Oito dias depois, Jesus veio e disse: “A paz esteja convosco!”

Dizem os especialistas em estudos sobre a *Bíblia* que este trecho que acabamos de ouvir foi escrito por volta dos anos 90-95 d.C. É dirigido, portanto, aos cristãos da terceira geração, que não tinham visto os apóstolos nem muito menos a Jesus.

Os cristãos estavam sendo perseguidos, presos e mortos. O número de fiéis diminuía a cada passo. Seus filhos sofriam preconceito e eram rejeitados pelos judeus e romanos quando procuravam trabalho. Os cristãos não tinham mais onde plantar porque suas terras estavam sendo confiscadas.

Diante disso questionavam: “Quais motivos poderiam levá-los a acreditar na ressurreição de Jesus? Seria ainda possível para eles fazerem a experiência do Ressuscitado? Havia provas de que ele estava vivo? Por que não aparecia mais?”. Eram perguntas que também nós fazemos. Para lhes responder, João escolhe Tomé como símbolo das dificuldades que todos os discípulos encontraram para conseguir acreditar na ressurreição de Jesus.

O que João quis dizer aos cristãos das suas comunidades (e a nós também) é que Jesus Ressuscitado tem uma vida que não pode ser apalpada com as mãos nem vista com os olhos. Só pode ser objeto de fé. Não são necessárias aparições. Basta a voz do Bom Pastor que ressoa no Evangelho. Isso basta para o reconhecermos e o seguirmos.

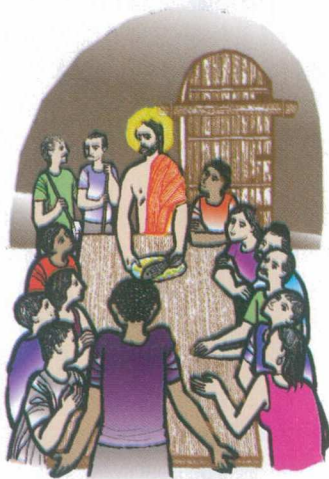
SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Se não dermos testemunhos de amor ao próximo, de colaboração recíproca, de fraternidade concreta, como convenceremos os homens de que Cristo ressuscitou?

LEITURAS 2ª SEMANA DA PÁSCOA

20 - SEGUNDA: At 4,23-31 = Senhor, realizai prodígios em nome de Jesus, vosso santo servo! Sl 2. Jo 3,1-8 = Jesus a Nicodemos: necessário vos é nascer de novo. **21 - TERÇA:** At 4,32-37 = Com coragem davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus. Sl 92. João 3,7b-15 = Jesus a Nicodemos: dizemos o que sabemos. **22 - QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33. Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único! **23 - QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro e os apóstolos: Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes. Sl 33. João 3,31-36 = Quem crê no Filho tem vida eterna. **24 - SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26. Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o profeta. **25 - SÁBADO: Marcos evangelista - 1Pd 5,5b-14 = Saúda-vos Marcos, meu filho - Sl 88. Mc 16,15-20 = Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.**





RESSUSCITAR PARA OUTRA VIDA

3º domingo do Tempo Comum
26 de abril

1ª leitura - Atos 3,13-15.17-19:
Fizestes morrer o autor da Vida; mas Deus o ressuscitou dos mortos.

Viver nova vida, ser testemunha do Ressuscitado. O que isso significa? Pedro repete várias vezes que eles eram testemunhas da ressurreição de Cristo. Ele e os outros apóstolos sentiam-se dessa forma porque as obras por eles realizadas provavam que Cristo estava vivo.

Nós também podemos ser testemunhas de que Jesus está vivo, se, por nosso intermédio, a fome, o sofrimento e a doença continuarem sendo vencidos. Basta que permitamos a Jesus cumprir por nosso intermédio as obras de libertação desses sinais de morte.

Salmo 4,2.4.7.9: *Fazei brilhar sobre nós a luz da vossa face, Senhor!*

2ª leitura - 1João 2,1-5a: *Jesus Cristo é a vítima de expiação pelos nossos pecados.*

Ao praticarmos o bem como instrumentos de Deus no mundo, não podemos nos esquecer de que somos ramos de uma Videira que é Cristo. Somos apenas seus ramos através dos quais circula a seiva da graça que é dele. Por isso a qualquer momento pode parar de circular em nós a força de Deus. Devemos reconhecer nossa fragilidade e saber que mesmo após termos sido perdoados, continuamos fracos e sujeitos a errar.

A consequência disso é que na oração devemos apresentar humildemente a Deus nossos problemas e limitações. Sabedores de que a messe é dele e não nossa, devemos alimentar nossa esperança com a certeza de que ele sempre está ao nosso lado.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 24,32:
Aleluia, aleluia, aleluia. Senhor Jesus, revela-nos as Escrituras; faze arder nosso coração, enquanto tu falas.

Evangelho - Lucas 24,35-48: *O Messias devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia.*

A mensagem do evangelista é nos fazer refletir que Jesus Ressuscitado é diferente, único, mas não é outra pessoa, é o mesmo Jesus com quem eles tinham convivido por

mais ou menos três anos. Como Jesus, nós também morreremos para nascer para outra espécie de vida, para entrar na vida de Deus, vida completamente diferente da nossa. Daí a confusão dos apóstolos diante de Jesus Ressuscitado. Nossos sentidos não têm meios de comprovar. Aceitamo-la pela fé.

Por outro lado há também o perigo de se considerar Jesus Ressuscitado como um fantasma. Por isso Lucas o apresenta comendo e bebendo com os apóstolos para significar que ele continua ao nosso lado, companheiro nas nossas derrotas e vitórias.

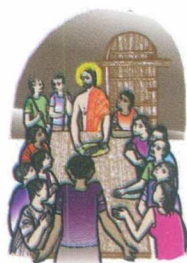
A grande mensagem nova desse trecho do evangelho, porém, está nesta frase: no nome de Cristo serão anunciados a todos os povos a conversão e a remissão dos pecados. Jesus rompia assim com a grande barreira criada pela má interpretação da Lei: separação entre judeus e gentios. A vitória sobre o preconceito e a consciência de que somos todos iguais, filhos do mesmo Pai é a grande novidade do cristianismo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estamos dando testemunho da ressurreição de Cristo com nossas ações? Lutamos pela justiça, liberdade de nossos irmãos? Apresento a Deus minhas dificuldades, procurando aplicar a mim primeiro o que exijo dos irmãos? Venço a barreira que a sociedade levanta entre as pessoas. Suscito em meu coração o sentimento de que o meu irmão, seja ele qual for, merece o mesmo respeito, a mesma atenção, porque somos iguais, filhos todos do mesmo Pai?

LEITURAS DA 3ª SEMANA DA PÁSCOA

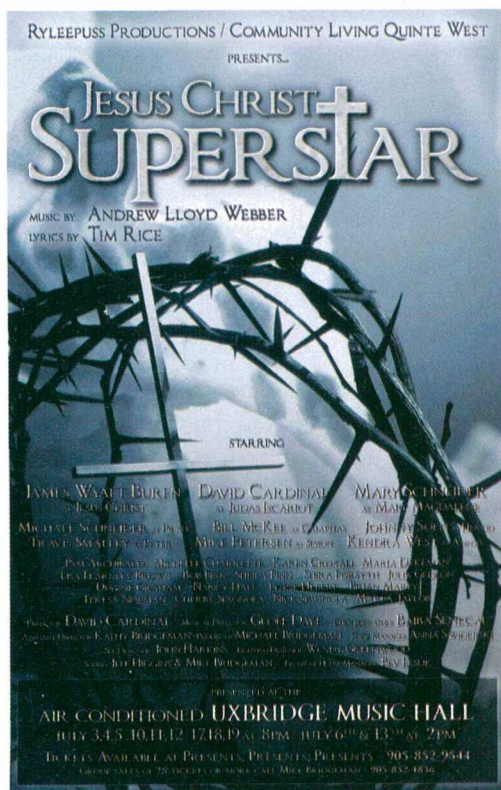
27 - SEGUNDA: At 6,8-15 = Prisão de Estevão, testemunha de Jesus de Nazaré. Sl 118. Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou. **28 - TERÇA:** At 7,51-8,1a = Martírio de Estevão: viu Jesus de pé à direita de Deus. Sl 30. Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e da vida ao mundo **29 - QUARTA:** At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Sl 65. Jo 6,35-40 = Quem crer no Filho terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei. **30 - QUINTA:** At 8,26-40 = Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope. Sl 65. Jo 6,44-51 = Quem crê tem a vida eterna. **1º maio - SEXTA: São José Operário** - Gn 1,26-2,3 = Enchei a terra e submetei-a. Sl 89. Mt 13,54-38 = Não é ele o filho do carpinteiro? **2 - SÁBADO:** At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se convertiam. Sl 115. Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus





Pe. Zezinho

Céu demais



O musical *Jesus Christ Superstar* lembra quando o personagem Judas chama a atenção de Jesus para o fato de os outros discípulos estarem com céu demais na cabeça. Os autores do filme, Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, não eram teólogos, mas acertaram quando mostraram esse conflito.

Pode-se crer demais ou de menos. Pode haver céu demais numa cabeça. É isso que o musical *Jesus Christ Superstar* lembra, quando o personagem Judas chama a atenção de Jesus para o fato de os outros discípulos estarem com céu demais na cabeça. Os autores do filme, Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, não eram teólogos, mas acertaram quando mostraram esse conflito. Só erraram ao atribuir isso a Judas. Poderiam ter atribuído a frase a algum santo, como Inácio de Loyola, Vicente de Paulo, ou a Jesus, o qual mandava a pessoa deixar a oferta no altar e ir em busca do irmão, pois considerava a reconciliação com os outros mais importante.

Preocupar-se com a fome dos irmãos aqui na Terra também é santidade. Quem vive só de céu lá de cima pode ser bem menos santo do que quem vive de céu já neste mundo. Aliás, o cristianismo ensina que alguém do céu desceu à Terra para que começássemos o reino dos Céus neste mundo. Certos cristãos, ao contrário de Jesus, que fez o céu descer à Terra, agem como se a Terra não valesse nada.

A conversa de que só Deus nos basta e o resto não presta é anti-cristã. Jesus mesmo respondeu que havia um segundo mandamento, semelhante ao primeiro, o qual compreendia a exigência do amor ao próximo. O conceito “Deus e eu” não faz nenhum sentido se não lhe for acrescido “e os outros”. Os que têm céu demais na cabeça tendem a ser pessimistas diante das dores da Terra. Apontam para o alto, mostrando para onde irão, enquanto se esquecem de olhar os caminhos que os levam para lá. Estão apontando em direção errada.

O Sol não existe para ser olhado cara a cara, mas para iluminar as coisas ao nosso redor. O certo é aproveitar a luz do Sol lá de cima para ver bem o chão onde pisamos. Faça-se o mesmo com a luz de Deus. Sol demais dá problema nos olhos: o sujeito fica cego. Céu demais dá problema na alma.

Jesus nos ensina outra coisa. Manda dar de comer, de beber, vestir e cuidar dos necessitados (cf. Mt 25, 31-46). Ele quer o céu já na Terra para que ela respire clima de céu. Ele nunca disse que basta orar e dizer “Senhor, Senhor, eu te louvo!”. Quer que arregacemos as mangas. Quem nunca leu isso andou comprando alguma versão errada dos evangelhos...

Pe. Zezinho, scj, é escritor, compositor e conferencista.

Shalom! Paz!



Ir. Míria T. Kolling

Hoje peço permissão ao Frei Ildo Perondi, autor de um belo e significativo artigo sobre o SHALOM, fruto de sua experiência com um rabino hebreu, em Roma. Devia ele aprofundar o sentido dessa palavra, das mais importantes na língua hebraica. PAZ, que geralmente traduz o termo Shalom, lhe parecia muito pobre, não conseguindo expressar o conteúdo profundo e rico da palavra, descrita como sendo “uma condição à qual não falta nada, o estado de bem-estar perfeito.”

Enquanto enchia devagar um copo de água que se foi derramando aos poucos até o chão, o rabino fez o curioso e sedento amigo compreender que Shalom é o máximo que pode caber, o transbordamento de bem e de vida que se pode experimentar em si, e fazê-los chegar ao irmão. Desejar o Shalom é desejar todo o bem, o máximo de harmonia que alguém pode receber.

O verdadeiro sentido desta expressão hebraica é muito amplo e se expande nas quatro dimensões fundamentais do nosso ser e das nossas relações: estar em harmonia com nós mesmos, com as pessoas, com a natureza e com Deus. Buscar o equilíbrio interior, integrados com nós mesmos, é fundamental para o nosso bem-estar; ter um convívio harmonioso com as pessoas, nos faz experimentar a paz, o shalom; criar uma relação harmoniosa com os seres criados e a

natureza, é também o shalom; finalmente, como criaturas de Deus, estar em comunhão com o Criador, é ter o shalom. A saudação da paz deve traduzir a realização de todos esses bons desejos. Diz o autor, como conclusão: “Quando estamos com paz e em paz, com o Shalom, seguramente seremos fraternos e solidários, na construção de uma sociedade mais justa que tanto sonhamos. Uma sociedade nova, sinal do reino, cheia de paz, plena do Shalom de Deus!”.

Eis um programa de vida, sobretudo neste ano em que a CF, diante de tanta violência, insegurança e medo, nos propõe como lema “A paz é fruto da justiça” (Is 32, 17), com o empenho de todos para a construção da justiça social, por uma paz que busca o bem, a fraternidade, a solidariedade, o respeito mútuo: Deus nos criou para o Shalom!

Jesus Cristo é o “Deus da paz”, o nosso Shalom, e é esta paz do Ressuscitado que nos desejamos mutuamente quando nos reunimos para celebrar a Eucaristia. Lembramos que são três os elementos do Rito da Paz, na Celebração:

- 1) **Oração pela Paz** (presidencial);
- 2) **A saudação**, à qual a assembleia responde: *O amor de Cristo nos uniu;*
- 3) **O gesto da paz** (facultativo). Dar o abraço da paz ao irmão é acolher o outro, é converter-se à comunhão, é anunciar a paz que vem do Ressuscitado, é comprometer-se com a justiça, é desejar a plenitude do Shalom.

Na prática, há uma grande liberdade quanto ao modo de se fazer o gesto da paz, recuperado e devolvido ao povo pelo Concílio Vaticano II. O importante é suplicar a paz para toda a Igreja e a humanidade, exprimindo o amor de Cristo entre os participantes antes de comungar o pão eucarístico.

Quanto aos chamados “cantos de paz”, na verdade não fazem parte do rito da paz. Não consta em documento algum que se deva cantar durante a saudação da paz. Há quem diga, com razão, que ou cumprimos o outro ou cantamos...

Se houver o canto, que seja curto, simples e discreto, expressando a alegria pascal do povo de Deus, com letra que faça referência a Cristo e à paz do Ressuscitado, podendo ser cantado pelo coral ou grupo de cantores, enquanto a assembleia se cumprimenta. É bom reservá-lo para determinadas celebrações e festas mais solenes, procurando valorizar o canto do “Cordeiro de Deus”, que acompanha a fração do pão.

Na liturgia e na vida, desejemos mutuamente esta paz plena do SHALOM de Deus!

Ir. Míria T. Kolling é religiosa, do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superig.com.br

Sim, nós podemos!...

Inspirada na eleição histórica de Barack Obama como presidente dos Estados Unidos em 5 de novembro de 2008, símbolo da esperança de paz que poderá vir por aí, dedico este "Canto Universal" composto no dia 6. Inexprimível como a inspiração aconteceu, o que é próprio da música... Eis que a canção foi tomando corpo, a ponto de estar agora no **You Tube**, inclusive com a versão em inglês **YES, WE CAN!**...

C E7 Am C7 F A7 Dm
 Sim, nós po-de-mos can-tar!
 G7 C Am A7 Fm
 Sim, nós po-de-mos plan-tar a se-men-te que traz no-va e-ra de paz!
 G7 C B7 Em D7 G D7
 De-pen-de de mim, de-pen-de de ti, de-pen-de de nós, só de nós!
 G7 C7 F A7 Dm Fm G7
 Sim, nós po-de-mos! Sim, nós po-de-mos, po-de-mos sor-rir, as for-ças u-nir,
 AmC7 Em A7 Dm G7 C F C F C Fim
 nos dar as mãos e cons-tru-ir mun-do_ir-mão!
 Em B7 Em G D7 G Bm F#7
 cre-do, ra-ça_e-cor con-vi-da-do_é do A-mor, pa-ra_a-brir o co-ra-ção
 Bm E7 A7 C7 F D7
 e dar as mãos ao ir-mão. Num só co-ro can-tar jun-tos so-nhar
 G E7 Am Fm C Am D7 G Da Capo
 mun-do fra-ter-no, de_har-mo-ni-a_e paz, ví-da_em Deus!...

Sim, nós podemos cantar!
 Sim, nós podemos sonhar!
 Sim, nós podemos plantar
 A semente que traz nova era de paz!
 Depende de mim, depende de ti,
 Depende de nós, só de nós!
 Sim, nós podemos!
 Sim, nós podemos, podemos sorrir,
 As forças unir,
 Nos dar as mãos e construir
 Mundo irmão!

Todo credo, raça e cor
 Convidado é do Amor,
 Para abrir o coração
 E dar as mãos ao irmão!
 Num só coro cantar,
 Juntos sonhar
 Mundo fraterno,
 De harmonia e paz,
 Vida em Deus!...

São Paulo, novembro de 2008.

Veja no YOU TUBE

esta música cantada pela irmã Miria e conjunto (em português ou em inglês):
www.youtube.com/irmamiria

Bioética

na pauta do dia



Pe. Ricardo Hoepers

O impacto que a biotecnologia trouxe para o nosso cotidiano é sentido em todos os âmbitos sociais, especialmente na área da saúde. Os novos conceitos que estão surgindo, principalmente em relação ao valor da vida, trazem dúvidas e questionamentos nas decisões que muitas famílias têm de fazer. A biotecnologia atingiu com força a medicina e suas terapias ficaram completamente dependentes dela. Desde o mais simples procedimento até as mais complexas cirurgias tem como aliada a biotecnologia.

Por um lado, temos um avanço rápido na descoberta das doenças que são diagnosticadas com mais precisão, mas estamos caindo em alguns perigos de exagerar com os pedidos de exames desnecessários ou até mesmo desprezar procedimentos mais tradicionais que valorizavam um contato mais intenso com o paciente e sua família. É sempre bom primar pelo equilíbrio. Nossas famílias estão com saudades daqueles profissionais da saúde que se lembravam do nome de seus pacientes e os examinavam com disposição de corpo e de alma. Seria muito bom dosar entre os maquinários biotecnológicos e uma relação humana afetiva e curativa. Digo isso porque aparelhos e informatização não curam sozinhos. Ainda é necessário a mente e as mãos humanas para manipulá-los, graças a Deus. Mas uma boa relação humana pode trazer muito mais benefícios do que se imagina. Os bons resultados de um médico, por exemplo, começam quando ele abre a porta do seu consultório para receber seu paciente.

Esse modo de proceder está sendo prejudicado à medida que vão surgindo muitas empresas de saúde, médicos empresários, com performance avançada e marketing perfeito. Mas, infelizmente, suas metas são os números. A acessibilidade a programas de saúde está fi-

cando cada dia mais fácil, mas o acesso a um programa de saúde de qualidade está ficando cada dia mais raro. Pela grande demanda que surge nos empreendimentos na área de saúde, o profissional ficou reduzido a um número também, cumpridor de tabelas pré-estabelecidas que apagaram sua criatividade e o enquadraram num esquema financeiro.

Como responder a essa situação de mercantilismo que está fazendo desaparecer um serviço feito com amor àqueles que, já convalescidos pela doença, querem ser tratados dignamente e não como um cifrão? Entramos num círculo vicioso em que a pessoa humana sempre fica em segundo plano. A reflexão bioética clama por uma medicina mais humana. Talvez possamos amenizar os impactos negativos com uma consciência personalista de valorização da pessoa humana como um todo.

Eu acredito que seja possível resgatar o sacerdócio no exercício da medicina, pois conheço muitos médicos que estão recuperando a imagem de uma medicina humanizada e humanizadora. No entanto, é necessário um cuidado e um investimento mais intenso nos cursos de medicina. É preciso rever as grades curriculares e injetar um pouco mais de reflexão de valores humanos, ética e bioética personalista nas cargas horárias. O melhor ainda é não esperarmos que isso seja aprendido somente quando se chega num curso superior, mas que esteja na pauta do dia, em nossas casas e em nossas famílias. Que as crianças de hoje tenham vontade de serem médicos amanhã porque foram tratados com amor e carinho pelos médicos de hoje.

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR, professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br

Lugar Comum



Maria Ângela Cabianca

Praia de Guarujá, BA, Avelino de Godoy



Nesta época do ano em que o verão vai mostrando suas últimas cores, muitos de nós ainda deve estar usufruindo o bem-estar dos momentos à beira-mar.

Como se canta na música de João Donato e Gilberto Gil, a beira do mar é um lugar comum onde podemos desfrutar do instante em que “a água bateu, o vento soprou, o fogo do Sol, o sal do Senhor”. E o compositor lembra ainda que “tudo isso vem, tudo isso vai pro mesmo lugar de onde tudo sai”.

O mar desde a antiguidade é uma importante via de transporte aos seres humanos, além de fonte de alimento e matérias-primas importantes. É também um lugar de descanso e lazer muito valorizado, sobretudo pelas populações atuais, necessitadas de momentos de descontração ao ar livre, onde se pode contemplar o horizonte sem o congestionamento das paisagens urbanas.

Mas os oceanos têm recebido, além desses eventuais visitantes, todo o tipo de descarte de nossa sociedade: esgotos domésticos e industriais, derramamentos de produtos poluentes, rios que deságuam carregados de substâncias tóxicas, lixos das mais diversas origens.

Além disso, toda a dinâmica das águas oceânicas vem se transformando em consequência das turbulências produzidas pelo aquecimento da Terra. O resultado mais evidente é a elevação do nível dos oceanos e a invasão do mar nas áreas costeiras.

A humanidade sempre acreditou que o mar seria ca-

paz de absorver tudo o que nele fosse lançado. Os vazamentos de óleo e os acidentes com produtos químicos pareciam desastres localizados, que num curto espaço de tempo seriam assimilados pelo grande volume de água contida nos oceanos.

Aos poucos os peixes e outros animais marinhos tão procurados pelos pescadores começam a faltar. Em muitas cidades litorâneas o mar adquiriu uma coloração acinzentada, com as águas cada vez mais turvas e, em muitas dessas paisagens, podem ser vistas garrafas e sacos plásticos boiando. Peixes e pássaros mortos têm surgido nas praias, trazidos pela maré, demonstrando o impacto que essas substâncias têm produzido no ambiente marinho.

As modificações produzidas pelas atividades humanas sobre os oceanos atingem toda a cadeia alimentar aquática, e a deterioração é tão ampla que pode ser sentida em qualquer parte do Planeta, seja na redução do número de espécies ou na mudança de características físicas e químicas da água, como temperatura, salinidade e pH.

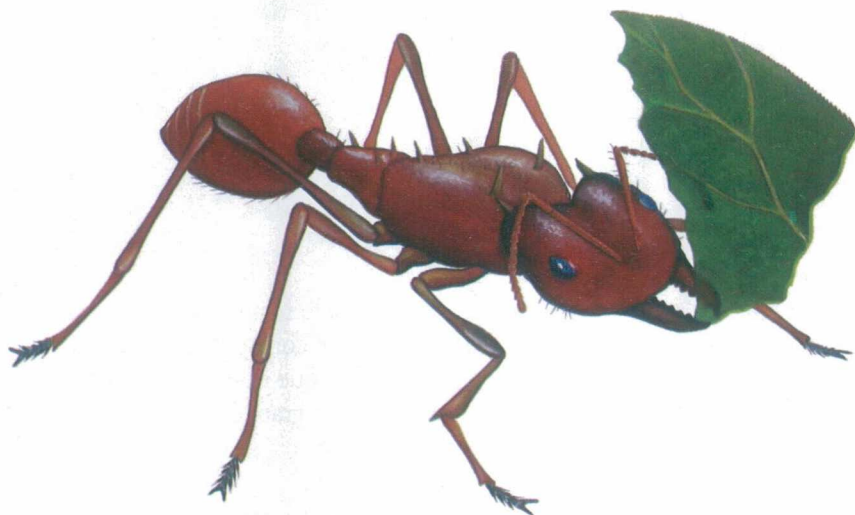
Tratamos aqui, portanto, de mais um desafio ambiental que a humanidade deverá avaliar e enfrentar com a mesma urgência de outros discutidos anteriormente, como as mudanças climáticas, o acúmulo de lixo e as fontes de energia, por exemplo. Para que o mar possa continuar sendo “o começo do caminhar para a beira de outro lugar...”.

Maria Ângela Cabianca é graduada em Ecologia e Geografia, mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora nos cursos de Arquitetura e Turismo na Universidade Anhembi Morumbi.

Esquisitices



Fábio Davidson



Somos esquisitos. Nós, homens, comemoramos quando somos premiados com um posto que nos obriga a usar um “uniforme” com direito à corda para enforcamento – alguns chamam esta armadura de terno e gravata, uma verdadeira sauna móvel nos dias quentes do nosso país tropical. As mulheres saem sorridentes com suas meias finas – que sempre desfiam – e vivem como malabaristas para se equilibrar em cima de um salto com mais de 7 centímetros, e que insistem em quebrar na hora errada ou se enfiam em buracos pelo caminho.

Afirmam que diferimos dos animais por sermos racionais. Mas, trabalhamos trinta, quarenta anos para descansarmos dez, vinte. Isso quando os anos de serviços já não acabaram com nossa saúde, principalmente por causa das grandes doenças dos séculos

XX e XXI: o estresse e a depressão. Assim, o dinheiro da aposentadoria, em vez de bancar uma viagem ou a filantropia, vai mensalmente direto para o bolso dos donos de farmácia e planos de saúde.

Rimos da formiga, que prepara seu estoque no verão, para ter suprimento no inverno. Enquanto isso, passamos verão, outono, inverno e primavera pagando dívidas do cheque especial, dos empréstimos – consignados ou não – e os juros do cartão de crédito, já que só conseguimos pagar o “mínimo” do mês anterior.

Condenamos as barbáries do ex-presidente George W. Bush, dos fundamentalistas orientais, dos mártires suicidas. Mas continuamos a pensar que lugar de miseráveis e abandonados é longe de nós, a não ser que estejam trabalhando naquilo em que não queremos colocar a mão.

Somos incoerentes. Rimos daqueles que fazem suas prestações em lojas populares para comprar uma televisão ou uma nova geladeira. Porém, lutamos por aumento de salário para cada vez gastar mais naquilo de que não precisamos, seja um celular de última geração ou um carro com seis marchas – em São Paulo, por exemplo, não conseguimos sair da segunda.

Ao contrário daqueles que chamamos animais, nascemos sem saber andar, sem saber tomar banho, sem saber nos proteger. Crescemos e aprendemos as táticas de sobrevivência. Só que, infelizmente, amor, solidariedade, senso comum, patriotismo, entre outros valores, são palavras que só encontramos no dicionário. Isso se não caírem em desuso na nova revisão ortográfica.

Escrevemos o que poucos vão ler. Lemos o que pouco vamos aprender. Aprendemos pouco do que iremos fazer valer. Somos seres esquisitos. Talvez porque nos conhecemos e, mesmo assim, ainda achamos que somos independentes e podemos mudar alguma coisa.

**Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em Jornalismo. Criou e mantém o blog DoxaBrasil - <http://doxabrasil.blogspot.com>
Contato: f.davidson@gmail.com**

BÍBLIA SAGRADA AVE-MARIA

A Bíblia mais querida do Brasil
com preços imbatíveis!



A Edição Catequética Popular é ideal para a catequese em sua paróquia

Média
R\$ 16,90

Bolso
R\$ 12,90

Conheça
outros modelos



À venda nas melhores livrarias, pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Um lugar chamado Jardim Ângela...



Luciana de Castro Siciliani

Compartilho com vocês um pouco da experiência que vivi, ano passado, junto ao Projeto Ação Batuquedum. Ele nasceu há 15 anos para ocupar a meninada no turno inverso ao da escola. A instituição acolhe cerca de 86 crianças, 30 jovens e 15 adultos na alfabetização.

CARÊNCIA... A obra, localizada em um dos morros da favela do Jardim Ângela, Zona Sul de São Paulo, capital, foi criada a partir da necessidade de um espaço na comunidade local, a fim de que a meninada pudesse praticar suas atividades além da alfabetização, como biblioteca, esporte, capoeira, teatro, música, dança, reforço escolar, cursos profissionalizantes entre outras. Trata-se de uma região muito carente, onde quase não existem opções de lazer, cultura e formação para a juventude.

AUSÊNCIA ESTATAL... Ainda em construção, nasceu e sobrevive por meio de doações e ajuda voluntária. Sérgio, idealizador do projeto, mais conhecido como mestre, e uma equipe de 10 educadores, todos voluntários, vêm formando crianças e jovens adolescentes há mais de uma década.

GENTE QUE FAZ... Luciana, uma das educadoras e grande referencial dos jovens dessa instituição, assumiu a missão de todo o coração e muita alegria, firmeza e desprendimento. Era uma das alunas da capoeira e estudou a fundo a história e a importância da capoeira, aprendendo a didática e a liderança, adquirindo no dia

a dia uma pedagogia própria capaz de atrair e atender os costumes da criançada naquela região.

Foi impressionante ouvir essa educadora que, com apenas 26 anos, relata com muita humildade e emoção a conquista do projeto: "... mesmo sem apoio e sem muito conhecimento, mas com garra, coragem e determinação, consegui tornar possível o sonho... até os traficantes querem que seus filhos frequentem o projeto, desejam que eles tenham um futuro melhor...".

FUTURO MELHOR... Também não dá para esquecer o depoimento de uma menina, da qual não me recordo o nome, mas que deveria ter por volta de 8 anos. Quando questionada sobre a importância desse projeto na vida dela, dizia que o espaço era importante, pois lá ela encontrava SABEDORIA. Num mundo tão sem esperança, ouvir essas palavras nos tocam profundamente. Ao longo de toda a nossa vida tivemos acesso a um vasto conhecimento, mas a SABEDORIA, ainda buscamos incessantemente.

Esse espaço é uma iniciativa corajosa de pessoas abnegadas que estão preocupadas com o presente e o futuro dos jovens que moram na região onde a todo o momento são aliciados pelo crime organizado. Vi uma juventude que busca uma opção para melhorar sua realidade. Alguns se iludem no dinheiro fácil, seja fazendo malabarismo nos faróis ou trabalhando nas estruturas do tráfico. Outros optam pelo aprendizado da dança e da música, incentivados a frequentar a escola e a se tornar multiplicadores dessa opção de vida. Nos dois casos temos uma juventude que enxerga sua difícil realidade, mas precisa de apoio para vislumbrar o peso de suas decisões no futuro.

Pai, venha o Teu Reino. Faça-se a Tua vontade.

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes lusici@hotmail.com





Pe. José Alem, cmf

Resiliência:

A força desafiadora do espírito (2)

Quem tem uma razão para viver, suporta tudo.
(Viktor E. Frankl)

Muitas vezes estamos em contato com a resiliência, mas nem sempre percebemos esse fenômeno que tem sido estudado atualmente por especialistas de diversas áreas. Situações trágicas, pressões internas e externas, perdas, guerras, acidentes, separação, abandono, abuso sexual, doenças, fracassos, catástrofes naturais fazem parte da história humana. Muitas pessoas passaram por algumas dessas situações e conseguiram refazer suas vidas e seguir em frente, em vez de ficar se lamentando imobilizadas; não se tornaram dependentes nem chegaram ao extremo de cometer suicídio. Pessoas que suportam situações trágicas em suas vidas sem se entregar são pessoas resilientes.

Resiliência é um termo emprestado da engenharia e da física, definido como a capacidade de um corpo físico de superar uma pressão, voltando ao seu estado original sem ser alterado. Aplicado ao ser humano, esse conceito é interpretado como a capacidade que um indivíduo ou um grupo tem de, ao passar por determinada situação dolorosa, conseguir se superar e se sair bem. O resiliente não volta ao seu estado anterior, supera e consegue sair melhorado. Pessoas resilientes conseguem superar dificuldades sem se desesperar ou perder a cabeça; conseguem pensar mesmo sob enorme pressão, buscando soluções para suas dificuldades.

Estas pessoas têm sido em vários setores da vida pública, política, cultural, social, e religiosa verdadeiros líderes exemplares e são motivadoras da esperança de seu grupo, povo, nação. A *Bíblia* está repleta de modelos de pessoas resilientes que graças à sua fé, força e coragem levaram avante um povo superando todos os obstáculos,

aprendendo o segredo de resolução de problemas e conquistando com isso uma sabedoria de vida que se tornou patrimônio do seu povo e da humanidade.

Empresas, grupos, comunidades precisam de pessoas que contagiem, que influenciem o ambiente com seu entusiasmo, bom humor, otimismo, confiança, beneficiando a todos. A resiliência é uma qualidade desejável e necessária para que a vida não seja lamento e reclamação, e os problemas se transformem em desafios. Pessoas dotadas dessa força superadora sabem reverter o jogo quando se sentem encurraladas, veem nas situações "sem saída" outras "saídas".

A resiliência não é uma técnica, um truque. É uma sapiência do espírito, uma transcendência por meio da fraqueza e da opressão. Uma força libertadora do espírito humano. Reconhecer essa força faz de cada um de nós homens fortes, mesmo marcados pela dor, e capazes de construir uma história de sonhos, de esperanças, de infinito. Sair de situações difíceis, sentindo-se mais equilibrado, forte, corajoso, amadurecido, enriquecido, é permitir que o espírito encontre força e resposta, apesar de todo o condicionamento, e utilize a própria ignorância e fraqueza para encontrar novas soluções. Todos nós somos herdeiros diretos de pessoas que, com sua capacidade de superação, nos deixaram a herança do conhecimento da sua força e sobretudo do seu ilimitado amor.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus*.
josealem@bol.com.br <http://megulhosevoos.zip.net>

Nosso jeito de interpretar a Bíblia



Regina Maria de Almeida

Dosso jeito latino-americano de ler a *Bíblia* – e a vida – tem suas raízes na década de 60. O principal acontecimento foi o Concílio Vaticano II, um vento trazido pelo Espírito com o objetivo de abrir as portas da Igreja à modernidade.

Esse vento, na Conferência de Medellín, mostrou que o rosto do homem moderno evidenciado no Concílio tinha na América Latina os traços do Zé Bóia-fria, da Maria Lavadeira, do índio, do negro, da mulher marginalizada, do operário explorado... Um jeito novo de interpretar a *Bíblia* e a sociedade foi nascendo e gerando comunidades.

Hoje esse vento continua soprando, inspirando o Magistério, como em Aparecida, interpelando as comunidades a serem Igreja a partir da opção preferencial pelos pobres.

Abaixo, apresentamos algumas das características desse método:

1. O objetivo da interpretação já não é apenas ler o texto em si, buscando informações sobre o passado, mas ver a vida com olhos renovados, através dos óculos bíblicos.

2. O sujeito que lê a *Bíblia* não é mais o exegeta e sim a comunidade. Cada um dá a sua contribuição e a *Bíblia* vai sendo reconstruída em mutirão. O exegeta é um servidor da comunidade.

3. O lugar social de onde se interpreta é a partir dos excluídos. Começamos a ler a *Bíblia* e a perceber que ela fala de gente sofrida, lutadora, como a maioria de nosso povo.

4. A leitura a serviço da vida, que a *Bíblia* nos leva a fazer, possui uma dimensão claramente libertadora. Seu caráter profético denuncia a opressão dos poderosos sobre os fracos.

5. A dimensão ecumênica ocorre porque a vida é um dom universal de Deus, e a fome, bem como as formas de eliminá-la, também é ecumênica.

6. Lemos a *Bíblia* de forma diferente dos europeus. Como o povo latino-americano é muito religioso, o problema maior entre

nós não é a falta de fé, que corre perigo pela secularização ou mesmo pelo ateísmo. Nosso problema é a miséria.

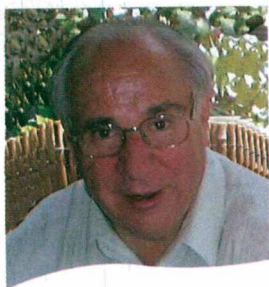
7. Percebemos que possuímos as sementes do Evangelho, pois uma leitura mais atenta da *Bíblia* revela que as culturas de nossos antepassados, índios e negros, não eram aberrações a serem corrigidas pela colonização. Ao contrário, eram sinal de respeito a muitos mandamentos bíblicos.

8. Fiel à tradição dos primeiros cristãos. Esse jeito popular de interpretar a *Bíblia* retoma a época apostólica e os Padres da Igreja, principalmente na união entre fé e vida.

9. O método simples, utilizado nas reuniões e círculos bíblicos, é recheado de narrativas, comparações, ditos populares, dramatizações, momentos celebrativos e de partilha. As descobertas são vividas e festejadas.

10. As reflexões se tornam ações, senão tudo que se falou fica vazio, sem sentido. E esse também é um trabalho comunitário. É o método ver, julgar e agir acontecendo de verdade.

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.
www.partilhando.com.br
reginama6@uol.com.br



Pe. Jordi Sánchez Bosch

O apóstolo Paulo

Segunda Carta aos Coríntios

Paulo, após ter formado a comunidade de Corinto, partiu para visitar outras ou criar novas. Nesse ínterim, chegaram falsas cartas de alerta, de supostos líderes desejosos de conduzir aquela comunidade, desautorizando o apóstolo que a havia fundado. Diziam: “Esse Paulo não foi discípulo de Jesus como os verdadeiros apóstolos, por isso, não lhes pode falar do verdadeiro Jesus”.

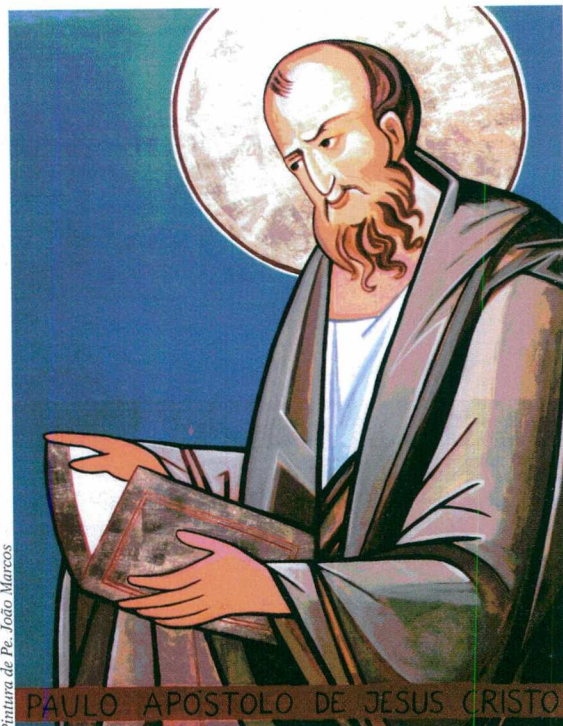
Certamente os verdadeiros apóstolos não tinham nada a ver com aquela decisão: pois tanto os Doze como Tiago, bispo de Jerusalém, haviam aceitado o carisma e a missão de Paulo. Aqueles “intrusos” conservavam certa mentalidade judaica, quem sabe, buscavam o poder e o dinheiro no sentido mais terreno.

Começaram com insultos a Paulo publicamente (que os visitava pela segunda vez), aos quais a comunidade não reagiu adequadamente. Paulo se retirou sem dizer nada e logo depois mandou-lhes uma carta esclarecedora, escrita entre lágrimas, sobre seu papel diante da comunidade. Após aquela carta caíram em si e pediram perdão a Paulo por meio de Tito, um colaborador.

Os sete primeiros capítulos da Segunda Carta aos Coríntios celebram aquela reconciliação. Neles Paulo afirma-se ministro da Nova Aliança, como Moisés o foi da Antiga. O mal é que a Nova Aliança passa pelo sangue e pela morte de Cristo. E isso se notava na vida de Paulo.

A Carta, como chegou até nós, reúne dois capítulos sobre a doação em dinheiro em favor da comunidade de Jerusalém. Os últimos quatro capítulos indicam que a polêmica voltou a se inflamar depois, implicando ao menos parte da comunidade coríntiana. Então, Paulo entrou em detalhe sobre as críticas que lhe fizeram e os motivos em que se apoiava sua posição: “Glorio-me de minha debilidade... porque quando sou fraco, aí é que sou forte”.

Professor emérito da faculdade de Teologia da Catalunha, doutor em Sagrada Escritura e ex-membro da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma.



Pintura de Pe. João Marcos

MÁE
DA IGREJA.com

*É mais econômico
comprar aqui.*

(31) 3337-9077

www.maedaireja.com



Mistérios gozosos

D Santo Rosário convida o fiel a entrar nos mistérios da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. É uma viagem pela fé para aprofundar o seguimento à pessoa de Jesus, que veio ao mundo como “luz para as nações”. Tradicionalmente se reza nas segundas-feiras e aos sábados os mistérios gozosos que nos levam a meditar os acontecimentos referentes ao início da vida de Jesus, ou seja, o relato da Anunciação do Anjo a Maria, a visita de Maria a Isabel, o Nascimento de Jesus, a apresentação de Jesus no Templo e o encontro do menino Deus entre os doutores da Lei.

Por que mistérios gozosos?

O gozo é traduzido por prazer. É a satisfação que sentimos diante de um fato ou acontecimento que nos dá alegria. É uma experiência espiritual que não se pode medir, portanto, uma realidade única na vida de cada um. O prazer está ligado à Vida. Tudo o

que leva ao crescimento, ao amadurecimento, ao desejo de melhorar pode ser entendido como gozo, felicidade, satisfação. Concretamente dentro do itinerário espiritual essa sensação que não é passageira e sim eterna comunica o que está na origem de todas as coisas criadas: Deus criou todas as coisas e viu que eram boas.

Os mistérios gozosos abrem a cortina para um novo olhar na história da salvação. Os cinco mistérios que se contemplam aqui são sinal de que Deus sente pela criatura humana um imenso gozo, uma imensa alegria a ponto de encarnar-se por meio de seu Filho. Em outras palavras, Deus, com o anúncio do nascimento de Jesus, se reencanta pela humanidade. Toma gosto por sua criação e desconsidera a corrupção gerada no mundo com a perda e o desencanto de Adão e Eva.

Esses cinco primeiros mistérios de encontro, preparação e acolhida ao Salvador nos levam de volta para o início de nossa trajetória. Ao contemplar os acontecimentos da infância de



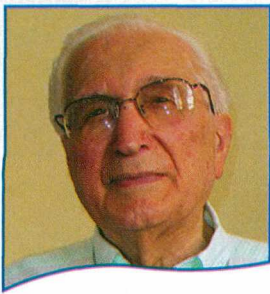
Pe. Nilton César Boni, cmf

Cristo, nós, seus seguidores, podemos retomar um caminho de luz que nos foi infundido desde o início e descobrir por assim dizer o verdadeiro sentido de nossa vida, o projeto que Deus tem para nós e o que realmente faremos para colaborar com ele na passagem por esta vida. É um tempo necessário de entusiasmo e vivência, uma real tomada de consciência para seguir amando e comprometendo-se com o Deus da vida.

Na meditação desses mistérios nos encontramos com Maria: mulher, mãe, servidora, fiel. Ela mesma nos mostra o que se passou com ela. Ela mesma nos faz entender o que estamos buscando e onde queremos chegar. Na sua humildade e verdade, Maria consegue tocar os corações, consegue abrir os olhos para acolher a luz e ainda nos dá alegria de sermos novas criaturas. Nos encontros com a Mãe, ela mesma nos agarra pelas mãos e nos coloca de frente para o Filho, e assim poderemos brincar ao som da divina voz que harmoniosamente nos diz “eis o meu filho amado, o escolhido, vem fazer parte da minha festa”.

Que os mistérios gozosos nos ajudem a viver melhor, a retomar o caminho santo que está em nossa essência. Com a ajuda de Maria vamos em frente, pois o Filho nos aguarda.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro: *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo* – Ed. Ave Maria . niltonboni@claretianas.com.br



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

Nossa Senhora de Lepanto

Maria na devoção popular

Lepanto é uma cidade marítima da Grécia, na Província de Acarnânia, junto ao estreito do mesmo nome que liga o golfo de Patras ao golfo de Corinto, no passado, região muito próspera.

Os muçulmanos tentavam dominar a Europa e tinham como alvo exterminar o nome cristão por meio da força armada. Por sua vez, o Papa convocou os cristãos a lutarem contra essa avalanche destruidora da Igreja. Dando o exemplo, pôs-se à frente e com orações contínuas, sobretudo o santo Rosário, implorava aos céus que o nome de Jesus prevalecesse.

Acorrendo ao chamado do sumo Pontífice Pio V, as nações católicas sob o comando de Dom João da Áustria, em 1571, obtiveram vitória expressiva sobre os turcos. Ao som do cântico “Deus salva”, os marinheiros da cruz afrontaram a morte combatendo como verdadeiros heróis. Os muçulmanos tiveram uma baixa expressiva em suas fileiras. O mais importante, entretanto, além de impedir o domínio anticristão, alvo dos sarracenos, o exército cristão libertou 25 mil escravos aprisionados nos porões dos navios turcos.

Ticiano perpetuou esse fato por meio de um esplêndido quadro, *Alegoria da Batalha de Lepanto*. Estava com 94 anos quando idealizou essa obra que se encontra no Museu de Madri.

No mesmo instante da vitória, estando reunidos o Papa Pio V e os Cardeais na sala do Consistório, de repente, ele se levanta, abre a janela, olha para o céu e fala: “Deixemos os negócios: vamos dar graças a Deus pela vitória que acaba de conceder ao exército cristão”. Esse acontecimento foi atestado como verdadeiro e consta no processo de canonização de São Pio V.

Em sinal de agradecimento, o Papa acrescentou na ladainha de Nossa Se-

nhora a invocação: “Auxílio dos Cristãos, rogai por nós”. Instituiu também a festa de Nossa Senhora da Vitória. Tais acontecimentos são lembrados em 7 de outubro, dia em que se realizaram as maravilhas de Deus sob a proteção da Santíssima Virgem.

Além de Nossa Senhora das Vitórias, o povo cristão homenageia a Mãe de Deus com o título de Nossa Senhora de Lepanto. Essa vitória sobre os inimigos nos anima a não temer as investidas do mundo sedutor e da nossa própria carne fraca, aplicando as palavras de São Paulo: *Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros* (Gálatas, 5,17).

Oração

Senhor Deus dos exércitos, que destroçaste o exército do Faraó, afogando-o no mar e tantos outros que aniquilaste com o sopro do teu poder, assim como reduziste a nada os inimigos do teu povo escolhido, rezando o Rosário em Lepanto, faz que, por meio de tua querida Filha, Esposa do Divino Espírito Santo, Mãe de teu Filho Redentor, consigamos sempre dominar nossos inimigos espirituais, guardando-nos sob o amparo perpétuo, Nossa Senhora da Vitória, Maria. Amém.



Pintura: Navio de Lepanto em 1571, Dom João da Áustria e cardeais, Igreja Franciscana da Visitação, Ain Karim, Israel. Foto de Abraham.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

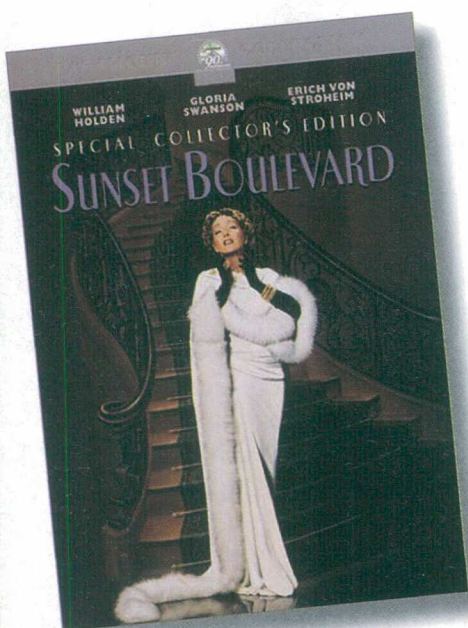
Crepúsculo dos deuses



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



Crepúsculo dos deuses,
Billy Wilder, 1950.



Nada termina bem neste clássico dirigido por Billy Wilder em 1950. E nem poderia terminar. Se a intenção era descrever fielmente o destino triste que se sobrepõe à fama de tantos astros de Hollywood, o resultado não poderia ser outro: *Crepúsculo dos deuses* (*Sunset Boulevard*) é uma tragédia. Gloria Swanson é Norma Desmond, ex-estrela do cinema mudo, posta de lado pelo progresso e esquecida pelos fãs de outrora. Vive, porém, a ilusão de que estes ainda a circundam como satélites e que anseiam pelo seu retorno às telas. William Holden é Joe: roteirista obscuro e ambicioso, deixa-se envolver emocionalmente com Norma, que parece ter o dobro da sua idade; acaba por se tornar vítima do próprio oportunismo. (Nesse sentido, *Crepúsculo dos deuses* lembra um pouco o célebre *Lolita*, só que às avessas.) Erich von Stroheim é Max, atual mordomo, que havia sido diretor e marido de Norma no passado; aceitou essa humilhação porque “não conseguia ficar longe de Norma”. Nancy Olsen é Betty, a jovem que dá a Joe a chance de redenção e oferece-lhe o amor, que ele recusa. A ambição levava-o longe demais. Joe é presa dos “lucros secundários” de uma situação que, no fundo, é contrária aos seus projetos e à sua própria índole: Joe

deixou de lado os seus sonhos (ficamos sem saber se ele tem ou não talento como roteirista); trocou sua liberdade e juventude pelos benefícios materiais de uma relação com uma mulher que ele não ama – sente por ela um misto de pena e desprezo.

Além daquela que é óbvia – a fama e a juventude são passageiras –, outra lição que se pode tirar de *Crepúsculo dos deuses* é esta: se os ícones do cinema antigo levaram a vaidade às raias da loucura e do delírio, também é verdade que muitos deles tinham do que se envaidecer; eram realmente grandes. Pior do que a ilusão de que a fama e a juventude são eternas talvez seja a consciência de que o cinema atual já não conta com muitos grandes atores como contava até há poucas décadas. Eis o corolário: os grandes filmes, do tipo que levaram a personagem de *Crepúsculo dos deuses* ao estrelato, são cada vez mais raros. É o tributo óbvio que se paga a uma época em que a qualidade e a quantidade dos produtos artísticos caminham em direções contrárias entre si.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros.
Contato: jganzarolli@usa.com

Esta página foi publicada na revista *Ave Maria* de abril de 1991, p. 19. Donald Lazzo era sociólogo pela Universidade de Yale, USA e escreveu durante muitos anos, nesta revista, artigos sobre a dependência química

do álcool. Foi um dependente químico também e se recuperou, tornando-se por essa razão um especialista na recuperação de pessoas com essa doença, inclusive fundou clínicas de recuperação.

ALCOOLISMO

Os Alcoólatras Precisam Ser Forçados a Se Tratar.

Donald Lazzo

Se você tivesse um marido alcoólatra e fosse procurar algum integrante de Alcoólicos Anônimos para que abordasse seu marido e o levasse ao AA, com toda probabilidade ele se recusaria a ajudá-la, por uma razão muito simples. Os AAs sabem, de longa experiência, que é praticamente impossível convencer uma pessoa estranha (como seu marido seria para o companheiro de AA) a procurar ajuda para seu alcoolismo, utilizando-se apenas de conversa. Os AAs sabem que é muito mais provável seu marido mandar esse companheiro tomar banho e não se meter na vida dos outros, acrescentando que ele não tem problema de bebida, que bebe só para agüentar a esposa.

Os AAs sabem que o alcoólatra não se convence apenas com palavras, e palavras são a única arma que eles têm. Falta-lhes uma alavanca mais poderosa para forçar seu marido a procurar ajuda. Por isso, o AA declara que não "angaria" ou "recruta" alcoólatras. Não o faz, porque sabe que não adianta.

Os AAs não têm alavancas, mas você tem. E deve usá-las.

Um alcoólatra, envolvido no círculo vicioso do seu alcoolismo, é cegado pela sua própria negação. É uma pessoa sinceramente iludida a respeito do seu beber. Acha que não bebe tanto assim e que, quando bebe, o faz por causa de problemas externos (como a mulher incompreensível, o chefe injusto, o serviço demasiado, a chuva que não pára, a situação

econômica do país etc.) Na verdade, contudo, ele não bebe porque tem problemas. Ele tem problemas porque bebe. Porém, as únicas coisas que vão convencê-lo de que a bebida o domina e que precisa de tratamento são os problemas que a bebida lhe traz. *Esses problemas constituem a sua alavanca.* Você precisa fazer uso deles. Você não deve nunca resolvê-los ou aliviá-los. Deixe que aconteçam. Depois, mostre a seu alcoólatra como seu beber os criou e como isso prova que ele precisa de ajuda.

É muito importante lembrar que todo alcoólatra tem 3 dependências, sendo uma delas a sua dependência do álcool. Mas, além do álcool, ele tem duas outras dependências *igualmente poderosas.* Ele depende do *seu emprego*, que não só porque é o emprego que nos dá "status" no mundo dos homens, mas porque o emprego também paga a bebida que o alcoólatra consome. E também depende, muitíssimo mais do que ele admitiria, da *família* (esposa, pais, filhos). Afinal, é a família que vive tirando-o dos apertos que ele arranja constantemente.

Estas necessidades do alcoólatra dão poder (ou seja, alavanca) aos empregadores e aos familiares. Em contraste com os AAs, estes sim podem *forçar* um alcoólatra a se tratar, simplesmente ameaçando privá-lo de suas necessidades caso não aceite tratamento.

Por exemplo, em última análi-



se, o empregador pode (e deve) dizer ao alcoólatra que, se não se tratar, será dispensado. (Supõe-se que a empresa já tenha documentado faltas e problemas do funcionário em número suficiente para justificar uma dimensão).

Também, em última instância, a esposa poderá dizer ao marido alcoólatra que, se não se tratar, irá perder a família. Logicamente, a esposa precisa estar absolutamente disposta e preparada para levar essa ameaça a cabo, caso seja necessário. *Ameaçar e depois não cumprir é a pior coisa que se pode fazer!* Prova ao alcoólatra que a força está com ele. É um convite para que continue bebendo à vontade.

Parece cruel, não parece? Pois de cruel não tem nada. Porque, dadas essas opções irreduzíveis, não existe um alcoólatra em mil disposto a perder o emprego e a família antes de aceitar um tratamento. Dadas essas condições, todo alcoólatra aceita tratar-se, tornando desnecessárias a demissão e a separação.

Cruel mesmo é não forçar o alcoólatra a se tratar. Cruel é ficar de braços cruzados, vendo seu alcoólatra se afundar cada vez mais num beco sem saída, um beco que lhe trará cada vez mais sofrimento até que, finalmente, a morte alivie sua dor. Isso é que é crueldade. E isso é o que a maioria das famílias e das empresas fazem.

A palavra é...

Procissão



Pe. Maciel M. Claro, cmf



“O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico em nada, só tinha esperança e o pó da estrada (...).”

Foto: Procissão do Divino, Piracicaba, SP - Avelino

Dcanto popular “O povo de Deus”, repetido muitas vezes em coro por nós, nos revela a experiência de um povo que caminha em comunidade, com um objetivo comum: chegar à pátria definitiva. Essa caminhada do povo de Deus, com um objetivo determinado, recebe o nome de procissão. A palavra procissão é derivada do verbo latino *procedere*, e do substantivo *processionis*, que quer dizer: “ação de avançar, marchar, caminhar, ir adiante, saída solene”.

A procissão é um rito religioso de significado universal. Caminhar junto é uma necessidade de todo indivíduo que vive em comunidade. Ao caminhar junto, objetivos e sonhos são partilhados. As orações e cantos

rezados e cantados juntos são expressões da fé no Salvador.

Procissões não são manifestações religiosas apenas dos católicos. Judeus, muçulmanos e hindus também se reúnem num determinado lugar e partem cantando e rezando rumo a outro lugar estabelecido anteriormente.

A procissão dos cristãos tem origem na Sagrada Escritura. A caminhada é um elemento muito importante na história da salvação. No livro do Êxodo, encontramos o povo que caminha rumo à terra prometida. O livro dos Números nos mostra as normas estabelecidas por Deus ao povo que caminhava: *Quando se levantava a nuvem sobre a tenda, os israelitas punham-se em marcha; no lugar onde a nuvem parava, aí acampavam. À*

ordem do Senhor levantavam o acampamento, e à sua ordem o assentavam de novo (Nm 9,17-18).

No Novo Testamento é narrada apenas uma procissão: a entrada de Jesus em Jerusalém: *E toda aquela multidão, que o precedia e que o seguia, clamava: Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus! (Mt 21,9).*

As primeiras procissões dos católicos apareceram por volta do início do século IV, logo após a declaração de liberdade religiosa pelo imperador Constantino. Hoje as procissões são realizadas em vários momentos. As mais comuns são: Domingo de Ramos; Semana Santa; Via-Sacra; Corpus Christi; procissões em honra dos santos padroeiros e de Nossa Senhora. É importante observar que as procissões sempre estão relacionadas com o ano litúrgico.

Em cada região de nosso país existem particularidades e datas diferentes para a caminhada do povo de Deus. No entanto, nunca podemos perder de vista que a procissão é sempre uma caminhada realizada por um grupo de pessoas, que marcha com um único objetivo. A palavra de Deus sempre deve orientar e motivar qualquer procissão: leituras e cantos são expressão da religiosidade do povo que espera ansiosamente entrar na casa do Pai.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br



João Bosco e
Aparecida Eunides

Edificar a família

Insuficiência da lei e excelência do amor na edificação da família

A lei é necessária, mas sempre se mostrou pouco eficaz para construir relacionamentos humanos de qualidade. As melhores leis humanas balizam os relacionamentos, mas são insuficientes para motivar o comportamento humano mais elevado.

Modernamente, os que querem excluir Deus e impor o laicismo, desestruturar a família original e legitimar qualquer forma de agrupamento, implantando uma liberdade desligada da responsabilidade, criam grandes dificuldades para a formação integral de pessoas. A insuficiência da lei para construir relacionamentos se torna cada vez mais evidente.

As novas legislações sofrem pressões do laicismo, da ganância econômica e do poder e assim vão se afastando da justiça. A legislação quase sempre chega atrasada. Primeiro acontecem grandes desvios de recursos, devastações de florestas, explosões de violências, delinquência de menores, etc., e atrás vêm as discussões e proposições de novas leis.

Também a Lei de Deus não foi suficiente para cativar e atrair o ser humano para o projeto do Criador e para os relacionamentos de qualidade. Foi necessário que o próprio Deus viesse até nós e concretamente, com sua vida, nos trouxesse o recurso maior e

cativante – o amor gratuito e decidido. Mas essa forma de amar precisa ser mais difundida e aplicada na formação integral das pessoas e das famílias.

É grande a carência de amor nos relacionamentos. Muito se fala, mas pouco se experimenta do amor decisão — aquele que ama também nos momentos difíceis. Para amar é preciso experimentar o amor de Deus. Isso é requisito também para educar-se e ser educador; para casar e iniciar uma família. Os pais são os primeiros educadores. É neles que, primeiro, os filhos precisam conhecer e viver o amor, elemento base da formação.

Muito do que não se consegue pela lei, pode ser conseguido pelo amor, em termos de relacionamentos humanos edificantes. E a família é o lugar planejado por Deus para ser escola de relacionamento amoroso, de vivência de valores que edificam

a comunidade e a sociedade. O Papa Bento XVI proclama insistentemente a importância da experiência pessoal do amor de Deus. “Amor a Deus e amor ao próximo são inseparáveis, ... mas ambos vivem do amor proveniente com que Deus nos amou primeiro” (*Deus Caritas Est*, 18).

O Sacramento do Matrimônio é a base da família no projeto de Deus. A base dessa experiência é Jesus Cristo. Por vontade de Deus, o casal sacramentado tem a missão de mostrar o amor, primeiro aos filhos, mas também ao mundo. E como é honrosa essa missão! Mas quantos a compreendem?

Que o Senhor, nosso Criador, nos ajude a aprender isso o quanto antes!

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar CNBB.
boscoeunides@netpar.com.br



http://www.sac.hunphoto.1076537

Queixas e lamentações



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf

Quem nunca se queixou ou deu ouvidos a queixas e lamentações que “atire a primeira pedra”. Pois é, as queixas e lamentações fazem parte do cotidiano das relações interpessoais. E porque elas são tão rotineiras a gente nem sequer se pergunta qual é o seu sentido, e, mesmo tendo que ouvi-las, acabamos nos resignando e achando que a vida é assim mesmo.

No entanto, a vida não é assim mesmo, pois pode se transformar. Sempre é tempo de aprender e viver de maneira mais livre e consciente.

Assim sendo, a gente pode se perguntar qual é o sentido (ou a função) das queixas ou lamentações. Em primeiro lugar podemos considerar a queixa dentro da categoria de comportamento verbal. Achou estranho o termo “comportamento verbal”? É isso mesmo! Segundo Skinner, assim como existe o comportamento não-verbal que é caracterizado, por exem-

plo, por uma determinada ação que incide no ambiente (e é chamado de operante), assim também há o comportamento verbal que é característico da relação verbal que envolve o comportamento de quem fala e de quem escuta, os eventos antecedentes e as consequências de ambos. A relação verbal é mais complexa do que a não-verbal, mas isso não nos impede de analisá-la em seu funcionamento operante.

Agora podemos tentar compreender qual é a função das queixas e lamentações. Primeiramente, como vimos acima, o comportamento verbal é mantido pelo ouvinte. Assim sendo, o comportamento de queixar-se é mantido pelas pessoas que dão ouvidos às lamentações do queixoso.

Isso não explica totalmente a função da queixa, embora saibamos que o fato de ouvi-la reforça positivamente o comportamento de queixar-se do outro.

Uma coisa interessante na queixa

é que, normalmente, ela não resolve (transforma ou modifica) o conteúdo da queixa, tanto que, passado algum tempo a pessoa voltará a se lamentar do mesmo problema. Se a função da queixa não é resolver o problema, então, qual é a sua função?

Uma de suas funções pode ser baixar a ansiedade do queixoso tornando-se um desabafo ou pode ser ainda uma forma de resolver o problema pela ação do ouvinte, o qual, não aguentando mais as queixas, acaba agindo para resolvê-lo. Mesmo assim, o comportamento de queixar-se poderá continuar. O que fazer para modificar tal comportamento?

Pode-se descrever as contingências em operação para que ele se torne consciente do que é preciso ser feito para resolver o problema e não ficar somente na queixa. Trata-se de ajudá-lo a descobrir o que, de fato, ele quer e então analisar os passos para alcançar seu objetivo.

Um exemplo disso encontramos em Jesus, o qual, ao saber do paralítico de Betesda que havia 38 anos jazia ao lado da piscina à espera que alguém o levasse até a água e assim fosse curado, lhe pergunta: *Queres ficar curado?* E quando o paralítico começa a sua queixa, lhe diz: *Levanta-te, toma a tua maca e anda* (João 5, 1-17).

Vitor Pedro Calixto dos Santos
CPR 06/91521 - Especialista em
Terapia por Contingências de
Reformamento, ITC-Campinas.
vpcsantos@uol.com.br



Vamos cozinhar?

Receitas elaboradas por Dinorah

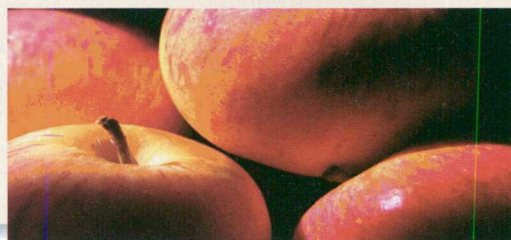
Salada de frango com maçã

Ingredientes

1 1/2 xícara/chá de maçãs cortadas em cubos
 1 colher/sopa de vinho branco
 3 xícaras de frango cozido cortado em cubos.
 1 1/2 xícara de salsão cortado em cubos
 1 colher/chá de sal
 1/2 xícara de iogurte
 6 ovos cozidos duros
 Folhas de alface

Modo de preparar

1. Misture os ingredientes, exceto os ovos, sem amassá-los e leve a geladeira por algumas horas. Sirva sobre folhas de alface e enfeite com ovos cozidos e cortados em gomos.



Prato principal - Maminha ao molho de ervas

Ingredientes

1 maminha (1 kg)
 2 colheres/sopa de mostarda

Molho

1 lata de creme de leite
 1/2 colher/chá de sal
 1 colher/sopa de salsa picada
 1 colher/sopa de cebolinha verde picada.
 1 colher de manjeriço picado
 1 colher/sopa de orégano fresco.

Modo de preparar

1. Besunte a maminha com a mostarda, cubra com papel alumínio e leve ao forno médio (180°), preaquecido por 30 minutos.
2. Retire o papel e deixe no forno por mais 30 minutos.
3. Retire a carne da assadeira, coloque-a em uma travessa e mantenha aquecida.
3. Coloque a mesma assadeira sobre a chama fraca do fogão e junte o creme de leite, o sal, a salsa, a cebolinha, o manjeriço e o orégano. Com uma colher de pau, raspe a assadeira e retire-a do fogo antes que o molho ferva.
4. Fatie a maminha e sirva-a em seguida, acompanhada pelo molho de ervas.

Sobremesa - Pera ao vinho

Ingredientes

750 ml de vinho tinto
 150 g de açúcar
 2 favas de baunilha
 6 peras verdes



Modo de preparar

1. Numa panela grande ferva, por 10 minutos e em fogo baixo, o vinho, o açúcar e a baunilha.
2. Descasque as peras, mantendo o cabinho.
3. Coloque-as dentro da mistura de vinho e cozinhe até amolecerem (fogo baixo).
4. O tempo para o cozimento é de mais ou menos 20 minutos.

Dar e Receber...

Turma da Máira

Tina Glória





COLABORANDO COMO MEIO AMBIENTE

ENCONTRE NO QUADRO AS PALAVRAS COLORIDAS



NUNCA COMPRE ANIMAIS SILVESTRES



NÃO DEMORE NO BANHO



JOGUE O LIXO NO LIXO



AO ESCOVAR OS DENTES, FECHÉ A TORNEIRA



TROQUE O CARRO PELA BICICLETA

O MUNDO NATURAL

CIRCULE SÓ AS COISAS QUE FAZEM PARTE DO UNIVERSO DO ÍNDIO!

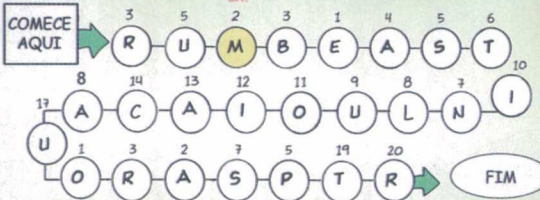


**P K J L O M U N J K I L O L P U
S I L V E S T R E S L H B D V C
A U S D G V E G K J U J I V H N
E D R E T F G F G E D R C T F G
F T O R N E I R A F T G I E C D
L V B S A X S D V D V B C A X S
I S A E D T G H N C S A L D T G
X R T B G F C D R D R T E G F C
O S E D V F R G T A S E T V F R
S C D C B A N H O V S D A X E F**

QUE NOME SE DÁ À VEGETAÇÃO QUE CRESCE À BEIRA DOS RIOS?



PINTE OS CÍRCULOS PARES PARA DESCOBRIR



ESCREVA AQUI: _____

PARA DESCOBRIR A PROFISSÃO DO SEU JOAQUIM, DESEMBARALHE AS LETRAS!



d r e i
p e r
o



ESTE É O CACIQUE TAPIOCA. DESCUBRA O NOME DE SUA TRIBO LENDO DE TRÁS PRA FRENTE!

ADAJOJ

QUAL É A SUA TRIBO?

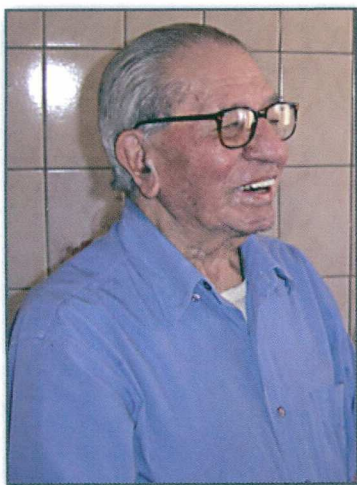
☆ + ★ ○ ◉
R C U I

PARA DESCOBRIR DE QUAL TRIBO É ESTE ÍNDIO, É SÓ TROCAR OS SIMBÓLOS PELAS LETRAS!

+ ★ ◉ + ★ ☆ ★



Claretiano sempre!



Pe. Jair Fernandes Rezende, cmf

Prezados irmãos da revista Ave Maria, sou seminarista claretiano, estudante de Filosofia da comunidade de Batatais, São Paulo. Este texto é uma homenagem ao padre Jair Fernandes Rezende, cmf, falecido no dia 19 de janeiro, com 93 anos de idade. Foi um grande Claretiano no curto espetáculo do teatro da existência.

Deus, como diretor da trama da vida, nos coloca em contato com essas pessoas que, mesmo sem dizer nada, nos dizem muito. Pessoas, cuja velhice não as alcançaram, mas se mantiveram em juventude espiritual eterna, que nos motivaram a sonhar diante dos desafios de uma difícil caminhada, sabiam sorrir diante das barreiras impostas pela vida. Pessoas que se formaram na arte de viver e, mesmo falando diversos idiomas — espanhol, francês, latim, grego —, falavam melhor ainda a linguagem do amor e da humildade.

Por isso, muita gente precisa gritar para que outros percebam sua presença; outras pessoas ainda contam seus grandes feitos para serem admiradas. Entretanto, a uma pequena parte Deus se manifesta no silêncio capaz de falar tudo. Essas são as que sem dizer nada deixam grandes intelectuais sem respostas e renomados poetas sem palavras.

Um dia, céu e terra travam uma grande batalha, e essas pessoas são o prêmio. E carregadas pelos anjos, partem, deixando em nós a saudade, sobretudo a lembrança de suas palavras e de seus simples gestos que muito disseram nesse silêncio.

Padre Jair será sempre lembrado pelo testemunho de amor e doação; por ter sido poeta, sacerdote, irmão e grande Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria, um eterno Claretiano. Padre Jair Fernandes Rezende, cmf, 30/12/1915 - 19/01/2009.

*Testemunho de
Renato Oliveira,
Batatais, SP.*

Evangelizar por todos os meios possíveis.

(Santo Antônio Maria Claret)

Se desejar conhecer os Missionários Claretianos
(irmãos e sacerdotes),

entre em contato com o promotor vocacional:

Padre Sidney Teixeira da Silva, cmf
pvclar@yahoo.com.br





Missa

Nosso encontro pessoal com Cristo

Nesta obra, o autor convida o católico a entender a importância de sua participação na missa, a qual deve ocorrer com frequência, não como uma obrigação, mas como demonstração de seu amor por Cristo.

D. Walter Ivan

Missa

Nosso encontro pessoal com Cristo

AM
EDITORA
AVE-MARIA

64 páginas
Formato: 14 x 21 cm
R\$ 8,90

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br